

JORNAL

DE

ESPINHO

Agora
Quinzenário
Nas bancas à
Quinta-feira

www.jornaldeespinho.pt

Director: José António Moreira * Quinzenário Regional * 02 de Maio de 2002 * Ano II - nº 45 * Preço 0,5 € / 100\$00 (cIVA)

Poupança Habitação

3,5% TNB

... e transformar
o sonho em realidade.



Banco Nacional de Crédito Imobiliário

solidamente consigo



José Mota, presidente da Câmara Municipal fala em exclusivo ao JE da política, de si e do Sp. Clube de Espinho

“Acredito na justiça, sempre”

Sobre o futebol, o presidente refere ainda: “muitas vezes, dá-me a impressão que a verdade desportiva é falseada. Há clubes que têm uns padrinhos melhores do que os outros”.

CONCELHO



Uma acção de despejo deixa família na rua por não pagar a renda

Página 8

REPORTAGEM

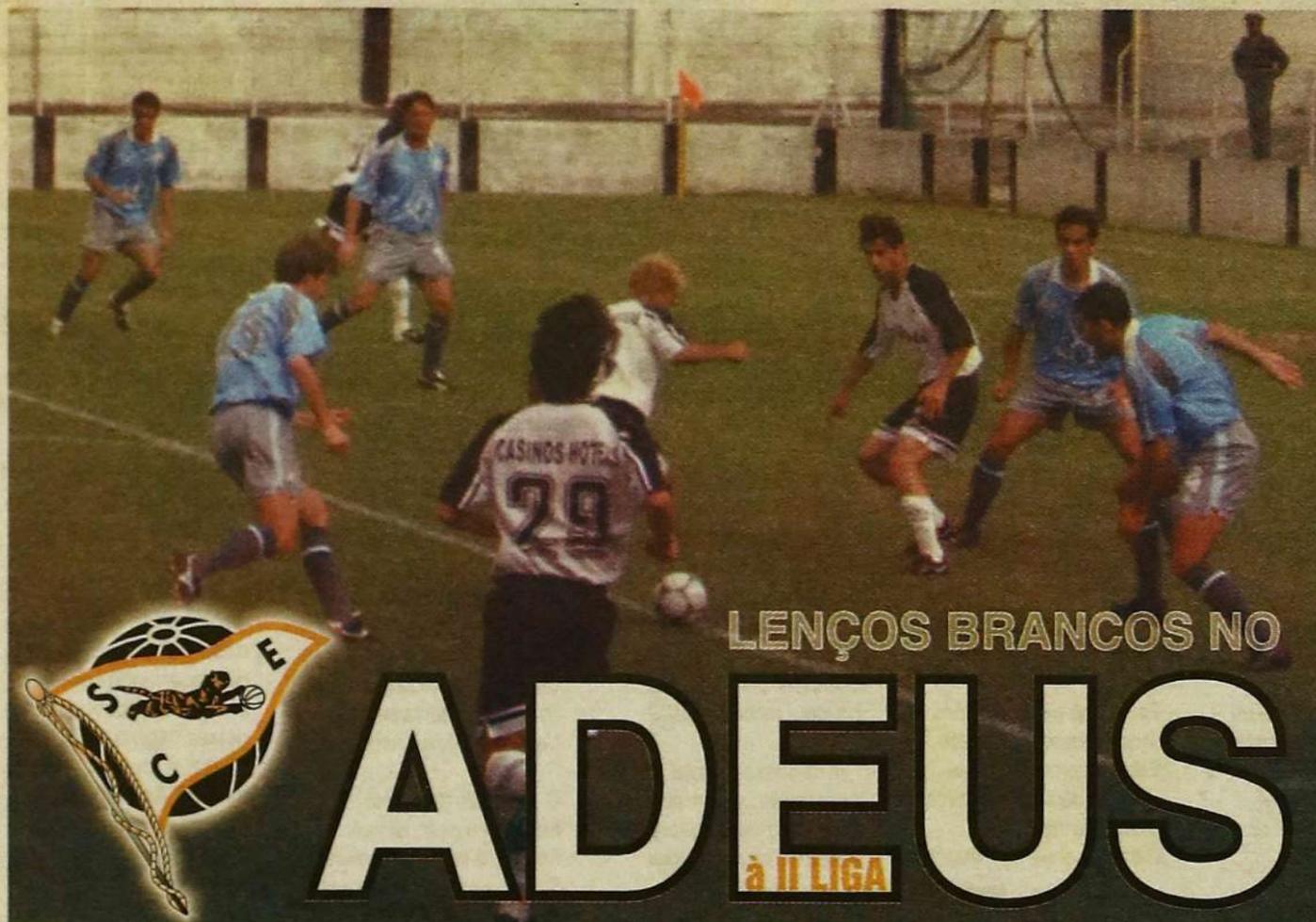
Parques de estacionamento subterrâneos geram polémica

Página 3

DESPORTO

Leões Bairristas são os campeões da I Divisão do Futebol Popular

Página 17



LENÇOS BRANCOS NO

ADEUS

à II LIGA

PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Clínica de diagnóstico e intervenção
Dr. José Luís Peralta

PEDIATRIA

CLI-ESP

Rua 14 n.º 804-4500-232 ESPINHO
Tel: 22 733 13 90 - Fax: 22 733 13 99
Tlm: 91 / 93 868 42 55



CLI-FEIRA

R. Dr. Henrique Veiga Macedo- Edif. Arcádia, Lt. 2 - Lj. 9 - 4520-215 FEIRA
Tel: 256 376 544 - Fax: 256 376 545

Análises, Enfermagem, ECG

Tlm: 91 / 93 868 42 54

cliespeira@netc.pt



MAIL BOXES ETC.®

Temos todas as soluções de sinalética para a sua empresa

Badges; Crachats; Pin's; Placas de Mérito; Sinalética Interior; Sinalética Exterior; Cartões de Cliente (com ou sem banda magnética); Reclamos Luminosos; Brindes Publicitários; Etc, Etc, Etc, Etc...

Não é o que fazemos. É como fazemos

Rua 25, n.º 177 - ESPINHO Tel: 227319151/2 Fax: 227320692
E-mail: mbe.espinho@pt.mbe.com * www.pt.mbe.com * www.mbe.com

JORNAL DE ESPINHO
FICHA TÉCNICA

Director
José António Moreira

Chefe de Redacção
Salomão Rodrigues

Redacção
Angelo Pedrosa
Liliana Barros
Liliana Couto
Paulo Lima
Paulo Sérgio
Rui Leal
Victor Marques
Fotografia
Albino Simões
Nuno Alves
Colaboradores
Dr. Filipe Pinto
Prof.º Adriano Coutinho
Dr. Paulo Geraldo

Paginação
Marco Oliveira

Secretariado
Irene Alexandra
Publicidade
Salazar Matos

Propriedade
Gertrudes P. Santos
Quinzenário Regional,
registado no Instituto da
Comunicação Social,
com o nº 123 249.
Depósito Legal
nº 151 324 / 00
Contribuinte nº 819271675

Jornal de Espinho
Redacção
Publicidade
Assinaturas
Rua 20, nº 379
R/ch sala A
4500 ESPINHO
Tel/Fax: 22 732 14 14
Tiragem média:
3500 exemplares.
Assinatura anual:
€ 12 ou 2.400\$00.
Membro da **UNIR**.
Impressão:
CIC - Centro de
Impressão Coraze
Zona Industrial,
3720 S. Tiago de
Riba-Ul -
Oliveira de Azemeis
Tel.: 256 60 05 80
Fax: 256 68 68 08

As opiniões e as notícias difundidas neste periódico podem não reflectir a linha editorial do **JORNAL de ESPINHO**. Por isso, os textos assinados, incluindo notícias e opiniões, são da inteira responsabilidade dos seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade à direcção e administração deste quinzenário.

APANHADOS
OBJECTIVA (NÃO) MENTE



As obras que decorrem no futuro IC 24 estão a transtornar muito os utentes e moradores das povoações por onde passa a referida via. A empresa construtora dá-se ao lixo de cortar e abrir acessos onde quer e lhe apetece, sem qualquer justificação à população. Como se isso ainda não bastasse fazem cortes e obrigam as pessoas a andar quilómetros para aceder ao caminho pretendido. Para além disso, também não sinalizam convenientemente as saídas e entradas para as localidades.

ESPAÇO ABERTO

Centenário de Fernando Pessa

I
Pensativo, não disperso
Vou tentar dizer em verso
Calmamente, sem Ter pressa
A quinze, perfazem cem anos
De alegrias e desenganos
Da vida do Fernando Pessa

II
Seu berço foi em Aveiro
Cagaréu de corpo inteiro
Rumou a outras paragens
Cedo à Rádio se ligou
A Televisão o marcou
Também as curtas metragens

III
Consigo, histórias encerra
Quando no tempo da guerra
Esteve em Londres, já se vê
Com o país no coração
Cumprindo a sua missão
De locutor na BBC

IV
Deu-se depois o regresso
E nunca encontrou processo
De na Emissora entrar
Pois escolheu o lado errado
Para trabalhar o seu fado
E poder comunicar

V
Mortas as leis de funil
Após vinte e cinco de Abril
Reconheceram-lhe méritos
Obteve acessos directos
Com setenta e quatro, completos
A RTP deu-lhe créditos

VI
Foi repórter do exterior
E desvendou fulgor
Na "sua" Lisboa amada
Problemas por resolver
Buracos, tantos, por encher
Passou a fazer a chamada

VII
À Câmara, ao seu Presidente
Fosse qual fosse o vigente
Com mordaz oportunidade
"E esta hein?" Um emblema...
razão maior deste poema
Quanto lhe deve a cidade?

VIII
Este homem extraordinário
O nosso Pessa centenário
Está de momento, doente
Há aí alguém que não torça
E que não faça força
Para ele ser ele novamente?

Na ideia, recordações

(MOTE)
Na ideia, recordações
No peito, agradecimentos
Na voz, as lindas canções
Retratos desses momentos

I
Vinte e oito anos passados
Aflora a muita memória
Um bom pedaço de história
Escrita com carros blindados,
Poucos tiros disparados
Final de muitas pressões
E de imensas solidões
Quase tudo o que era vil
Silenciado por Abril,
Na ideia, recordações

II
Fim da guerra colonial
As consciências sem pesos
Com a libertação dos presos
Nasce um novo Portugal

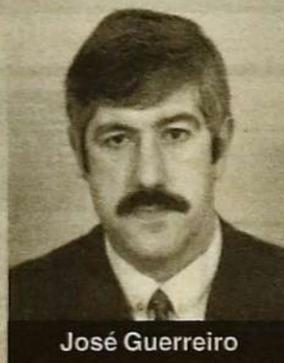
Na Democracia natural
Gorados muitos intentos
Dos ideais salazarentos
P'la porta a sair, o medo
A política sem Ter segredo
No peito, agradecimentos

III
Tanto motivo, apaixonante
Para inspirar a poesia
Com relato e com alegria
Do compositor brilhante
Vem a música bastante
Transmitida por violões
Agora em modernos serões
De euforia, há algum choro
Todo o povo canta em coro
Na voz, as lindas canções

IV
O sabor que tem agora
Recordar o inesquecível
Porque há muita, muita hora
Sonhava-mos com essa aurora
Surgiram os monumentos
Criaram-se novos eventos
Com os cravos por emblema
Quis mostrar neste poema
Retratos desses momentos

Nota: Esta quadra deu origem a quatro décimas ou glosas, dedicadas ao 28.º Aniversário do 25 de Abril.

José Guerreiro



José Guerreiro
Fadista e colaborador
JORNAL DE ESPINHO

ROSA
DOS VENTOS

Insólito

Um vogal da nova Assembleia de Freguesia de Anta votou contra as contas de gerência do executivo anterior. O insólito surge quando nos apercebemos que o referido vogal - antes eleito pela CDU e agora eleito nas listas do PSD - tinha feito parte do anterior executivo. Ora aí está uma questão de justiça, doa a quem doer, nem que seja em causa própria. Isto é também uma lição de vida!!!

Estacionar...

Nós nem acreditamos no semelhante... Mas contaram-nos que os carros que estacionam em cima do passeio, à volta do casino, não são multados.

Nós fizemos a experiência. Estacionamos o carro em cima do passeio, num dos dias com maior movimento no casino. A nossa viatura foi estacionada no meio de outras tantas, em cima do passeio. Conclusão: a nossa viatura não foi multada, assim como tantas outras que lá estavam, pelo menos não vimos o respectivo talão a solicitar a respectiva identificação do proprietário da viatura.

Sp. Espinho

Infelizmente o nosso clube desceu vertiginosamente à 2.ª Divisão B. A massa associativa espinhense está triste e desmotivada. Está visto que quem não consegue atingir objectivos deve deixar vago o lugar e dar a vez a outros. Não é assim? As culpas recairão sobre quem? Direcção, treinador ou jogadores?

Parabéns

A autarquia apresentou na última sessão da Assembleia Municipal um CD interactivo com informação vária sobre a nossa autarquia. Pois bem o trabalho realizado está muito bom e os autores estão de parabéns.

Discriminação nos parques de estacionamento subterrâneos

Estacionar é só para alguns



O casino alugou um grande parte dos lugares de estacionamento nos parques subterrâneos...



...a situação faz esgotar os lugares disponíveis

Ângelo Pedrosa

Algo vai mal nos parques de estacionamento subterrâneos em Espinho. Dos dois que existem, do lado de baixo da linha férrea e muito próximos do casino, um está concessionado ao Sporting de Espinho e o outro à Associação Académica de Espinho.

Mas acontece que ambos estão, em grande parte, alugados à Solverde. No caso do parque dos Tigres, a concessionária da zona de jogo paga uma renda por 95 por cento da totalidade dos lugares de estacionamento, restando apenas cinco por cento para os outros utentes.

A Académica também alugou à Solverde, mas apenas 75 por cento dos lugares disponíveis. Ora, quem vai para o Casino tem estacionamento garantido. Mas quem se dirige para outros locais ou estabelecimentos dificilmente tem

lugar disponível para estacionar, dada a percentagem reduzida de lugares vagos ao dispôr de qualquer pessoa. Assim sendo, não será difícil chegar a qualquer um destes parques e não poder estacionar, apesar de haver lugares de vago no interior dos parques.

Tudo isto está a originar uma situação de vincada desigualdade entre os clientes do casino e os que se deslocam aos estabelecimentos daquela zona ou até mesmo há beira mar.

António Brandão, proprietário de um restaurante naquele local, não se conforma com o que está a acontecer: "criei o hábito, aos meus clientes, de poderem utilizar o parque. A partir da altura que o Espinho vendeu quase a totalidade da lotação do parque à Solverde, comecei a ter menos espaço de manobra para os meus clientes poderem estacionar".

"A questão principal - expli-

ca o empresário hoteleiro - é o estacionamento que tem de ser igual para todos. Quando o parque está cheio, abre-se o sinal vermelho para todos e acabam-se os problemas. Com o sinal verde, os clientes entram, mas só depois de chegarem ao parque subterrâneo é que são avisados que só há lugar para os clientes do casino. É uma situação que cria problemas de ordem discriminatória para as pessoas, que ficam revoltadas com esta situação".

Ainda segundo a mesma fonte: "o parque devia funcionar em regime livre. Não devia haver lugares fixos, para que todas as pessoas pudessem usufruir dos mesmos direitos. Para agravar ainda mais esta situação, nos dias em que há realizações especiais no casino, como é o caso das galas, é colocado um porteiro do casino a fazer perguntas às pessoas sobre o local para onde se dirigem. Se é para

o casino muito bem, têm lugar. Se não é, dizem-lhe logo que o parque está cheio. Com aqueles espaços a funcionar em regime livre dá para satisfazer as exigências de toda a gente. Penso que, quem de direito, deveria tomar algumas medidas, para que as coisas funcionassem da melhor maneira".

Segundo adianta o referido comerciante, a autarquia está a par de toda a situação: "já alertei as entidades. Sei que estão a ser sensibilizados para resolver o problema. Mas não sei se conseguirão resolver isto. Pessoalmente, já falei com algumas pessoas da autarquia e penso que a edilidade já se apercebeu da forma como as coisas se estão a passar, mas desconheço por completo o que eles vão fazer no futuro".

Em relação ao SCE: "é evidente que já falei com o dr. Nuno Almendroa, responsável pelo parque. A

resposta que me deu foi que a resolução desse problema não passava por ele e que a decisão havia sido tomada pelo anterior presidente, Fernando Rocha e que, agora, não sabia qual a solução que haveria de dar ao caso".

No que toca ao parque que é explorado pela Académica de Espinho, António Brandão explica: "as coisas funcionam de forma diferente, porque há mais sensibilidade das pessoas que estão à frente do clube, no sentido de evitar conflitos. Quer o presidente António Iglésias, quer Artur Ribeiro têm sido extraordinários a procurarem conciliar as coisas. Só que, às vezes, não podem decidir sozinhos, porque estão pendentes de outras coisas. Necessitam de angariar receitas".

A solução, no entender de António Brandão, poderá passar por sentar à mesma mesa a Câmara, a Solverde e o Espinho. "Acho que é

de interesse para todos e devia ser feito. Toda a gente sabe que a baixa de Espinho é frequentada por muita gente, durante todo o ano. Era bom que para bem de toda a gente que este problema fosse resolvido".

A concluir, o proprietário do Aquário Marisqueira deixa um apelo às entidades do concelho: "que sejam sensíveis a este problema. Bem sei que os clubes têm dificuldades e que necessitam de angariar fundos, mas penso que a câmara, ao conceder aqueles espaços ao SCE e à AAE, fê-lo para que houvesse uma exploração equilibrada".

Ao JE, Rolando de Sousa, vice-presidente da edilidade foi parco em declarações, sublinhando, apenas que: "a câmara assinou o protocolo com os clubes, para o SCE e a AAE explorarem os parques. Não tenho conhecimento de eventuais discriminações", garantiu.



INDOOR KARTING DE ESPINHO

Pista com 300m de pura adrenalina
Corridas organizadas
Curso de Karting para crianças

Bar Karaoke
Festas de Aniversário
Concursos e Bandas ao Vivo

Vem acelerar connosco!!!

Rua 20 - Zona Industrial Espinho
tel. 227 320 815 fax 227 319 280
www.ekarts.net ekarts@ekarts.net

Esperteza 4 - Natureza 1

A Primavera chegou, e para trás ficou o Dia da Árvore, esquecido. O Verão há-de vir, e, com ele, o Dia Mundial do Ambiente, com muito trânsito, ruído e praias a regurgitar. Entretanto, - e permitam-me a comparação com o mundo do futebol -, a natureza vai sofrendo golos atrás de golos.

O primeiro grande golo da jornada foi marcado por um enorme incêndio na área adjacente à Lagoa de Paramos. Tudo terá começado quando um habilidoso, inspirado, iniciou a poda de alguns arbustos em terrenos anexos ao aeródromo de Paramos. Entusiasmado com a forte nortada que soprava no início da tarde de 5ª feira, 11 de Abril, o habilidoso embalou depois para a queima dos arbustos podados. O resultado foi imediato: um hectare de coberto vegetal queimado. Segundo o relatório oficial, o incêndio foi combatido entre as 15h05 e as 18h30 daquela tarde de 11 de Abril, numa delicada operação que exigiu a intervenção de 10 homens e 2 viaturas dos BV de Espinho e de 3 homens e 1 viatura dos BV Espinhenses. Sobre a(s) causa(s) de tamanha façanha, o relatório oficial é muito claro: "origem desconhecida".

O segundo golo foi apontado pela operação de limpeza da Ribeira de Rio Maior, a tal que há anos corre poluídissima para a Lagoa de Paramos. À concertada mediatização desta operação, - que apenas implicou a limpeza das margens e o desassoreamento de parte do leito da Ribeira -, correspondeu o silêncio de milhares de ecus mais uma vez esbanjados. Este golo mereceu uma estrondosa ovação por parte dos reais beneficiados. Com a Ribeira mais uma vez desentupida, os poluidores a montante vão poder continuar a desembarçar-se de toda a poluição



Dr. Octávio Lima
Professor

por eles produzida e que assim vai poder descer até ao mar sem obstáculos de maior. As matilhas de cães raivosos que rondam um restaurante junto àquela Ribeira completam e emolduram este quadro idílico.

O terceiro golo foi metido pela Ribeira de Silvalde. Tal como a sua congénere a sul, esta também viu parte das suas margens serem limpas, numa operação de charme e cosmética habilmente conduzida, mas que, como se previa, em nada contribuiu para a sua real despoluição. Com efeito, as suas águas continuam a correr sempre muito turvas e com muita espuma, e às vezes com mau cheiro. Para dar mais colorido ao quadro, há habilidosos que despejam todo o tipo de detritos para a Ribeira, - já lá têm ido parar caixas de frigoríficos, fogões e até mesmo banheiras -, conseguindo assim driblar a equipa de jardineiros que diariamente tentam garantir a melhor limpeza possível daquela área. A completar o quadro, a implantação de um enrocamento de reforço na embocadura da Ribeira tem acentuado a erosão do areal logo a sul.

O quarto golo foi marcado pela lavagem de carrinhas frigoríficas de transporte de peixe congelado na margem norte da Ribeira do

Mocho, entre o viaduto sobre o caminho de ferro e o parque de campismo.

Tentando contrariar esta goleada, a Natureza logrou marcar o seu ponto de honra. Garantem os observadores locais mais atentos que, durante estes últimos 15 anos, nunca tantos funcionários camarários tinham sido vistos, por esta altura do ano, a proceder a tantas e a tão prolongadas operações de limpeza na orla marítima compreendida entre a foz da Ribeira do Mocho e a Rua 33. Terá sido preciso termos sido humilhados com tanta derrota marcada pela perda de tanta bandeira azul nos últimos anos para, agora, levantarmos a cabeça e mostrarmos que também podemos querer e saber fazer as coisas bem feitas.

Durante esta jornada, a falta de capacidade física do árbitro ou falhas na articulação do seu trabalho com o dos seus auxiliares, permitiu deixar passar em claro muitas situações merecedoras de cartão amarelo e, quiçá, vermelho.

Foi o caso do lançamento e despejo de entulhos e de outros tipos de inertes em bermas e matas do concelho (e até à beira da ex-Carreira do Tiro para alargar o improvisado parque de estacionamento), a produção de ruídos a altas horas da noite por parte de discoteca, incomodando o merecido descanso dos moradores, o lançamento de espessos fumos negros por chaminés fabris locais, a invasão de veículos motorizados das praias do norte do concelho através das trilhas existentes junto aos parques de estacionamento do Rio Largo, os dejectos caninos espalhados pelas principais artérias da cidade, e os pluviais abusivamente usados como esgotos, como é o caso do que desagua na praia ao fundo da rua 33.

Um novo Portugal é necessário



Dr. Filipe Pinto

Licenciado

Gestão de Empresas
colaborador

JORNAL DE ESPINHO

possibilidade de aumento de emprego especializado em determinadas regiões do país. Mas, um dado que me saltou à vista foi o número de casas para habitação secundária, isto é, casas de campo, casas de praia e outras. Este número aumentou de 378 mil casas para 930 mil, em apenas 8 anos, donde se pode inferir que quase 10% da população portuguesa tem 2 casas. Se considerarmos que em Portugal o número de famílias clássicas é de 3.650.612 (fonte: INE- Censos 2001) então poderá concluir-se que em cada 4 famílias 1 tem 2 casas para viver. Pelo vistos o PSD enganou-se porque em Portugal vive-se bem. Nem sei como ganharam as eleições! Pode-se depreender deste estudo que existem algumas famílias com muitas casas e pelos vistos também alguns guardas da GNR contribuíram nos últimos tempos para o aumento deste número. Talvez agora com racionalização e organização o país possa seguir por um trajecto correcto e eficaz, por forma a que a riqueza seja finalmente distribuída pelos que produzem e contribuem para o

desenvolvimento e não pelos boys e girls deste país. Nos últimos anos somos diariamente bombardeados por notícias de catástrofes, homicídios e guerras, tudo o que chame a atenção dos espectadores, leitores e ouvintes. Seja pela televisão, seja pela imprensa escrita ou pela rádio, nunca estamos desancados pois uma má notícia tem de ser sempre apresentada de forma dramática e expressiva para atingirem os níveis de audiência -shares- pretendidos. Cada vez menos as pessoas estão dispostas a aturar a vontade de alguns que por dinheiro esquecem-se do que é o jornalismo. Quando é que os jornalistas terminarão com todo este ênfase à desgraça para o bem de todos? É que num futuro próximo e continuando a informação como está, as pessoas deixarão de ler, ver e ouvir as notícias. Este facto, em conjunto com os filmes violentos e programas dramaticamente desprezíveis como o "Masterplan" que alicia à violência, traduzir-se-á na diminuição da cultura dos povos e no aumento dos psicopatas capazes de, por um momento de protagonismo, matar e abalar os nossos sentimentos mais profundos. Numa altura em que se fala na divisão e venda de um dos canais públicos, deve a RTP começar a dar o exemplo e contribuir para o desenvolvimento da cultura portuguesa e europeia. Num futuro próximo, todos nós temos de ser suficientemente cultos para podermos competir e aumentar a nossa riqueza. Infelizmente, como estamos, nem no próximo milénio seremos capazes de ultrapassar as nossas dificuldades.

DG
SEGUROS
DIOGO GOMES
MEDIADOR DE SEGUROS

Paga demais pelos seus Seguros?

Então consulte
os nossos preços!

Somos Especialistas

Rua 26, n.º 1022 * Tel: 22 731 49 74

Ribe scape

PROMOÇÃO

MONTAGEM GRATUITA DE AMORTECEDORES

Lugar de Miros • Zona Industria
SILVALDE

Tel.: 22 732 12 76 • Fax: 22 731 03 12 • Tlm: 96 627 25 71

Empresa Gráfica Paramos

◆ Tipografia ◆ Calendários
◆ Litografia ◆ Encadernações
◆ Desdobráveis ◆ Carimbos

Av. Central Norte, 520 - 4500-501PARAMOS - Espinho
Telef./Fax: 22 734 3089
E-mail: grafica.paramos@mail.telepac.pt

Assembleia Municipal assinala o 25 de Abril

Partidos falam de liberdade

A Sessão comemorativa do 25 de Abril da Assembleia Municipal (AM) enalteceu a defesa da liberdade e dos direitos humanos.

Ângela Couto, vogal do CDS/PP, sublinhou: "bate-mo-nos por valores, ideias e convicções, com a certeza que não nos calarão. A nossa intervenção na AM tem por objectivo a melhoria da qualidade de vida dos espinhenses. Dinamizaremos o debate, ouvindo os interesses das populações. Defenderemos, sempre, a verdade".

Vítor Hugo, vogal do PSD, ao evocar a Revolução de Abril, lembrou que "para ultrapassar os momentos difíceis que atravessamos, é

essencial um poder local forte, actuante e participante. Actualmente, o rótulo vale mais do que o conteúdo. A fachada vale mais do que o interior".

Em relação a Espinho, Vítor Hugo considerou: "vivemos ao ritmo de inaugurações, passeios e medalhas...". Vítor Hugo ressaltou ainda "a esplendorosa madrugada de Abril e a música que nos encantava e que falava da terra da fraternidade".

Jorge Carvalho, vogal da CDU, aclarou a importância da "revolução vitoriosa que pôs fim à ditadura mais antiga da Europa". Vinte e oito anos depois: "o desemprego aumenta, o ensino está degradado, os idosos estão



A Mesa da Assembleia Municipal

votados ao abandono, a saúde é só para quem tem dinheiro. Aumenta a hipocrisia e os tachos. O capitalismo sem rosto tem aumentado as desigualdades. O modelo da social-democracia desenvolveu numa sociedade sem valores e consumista. Valores como

tudo as desigualdades. O modelo da social-democracia desenvolveu numa sociedade sem valores e consumista. Valores como

a igualdade, fraternidade, justiça e solidariedade não são praticados... É tempo de fazer um novo 25 de Abril". Gabriela Cierco, vogal do PS, homenageou os militares de Abril e estendeu a distinção a quem combateu a ditadura. "Não se concebe, hoje, outro sistema que não a democracia. A perpetuação da liberdade, com a realização de eleições livres", disse.

Gabriela Cierco considerou fundamental que "cada cidadão se sinta livre e igual aos outros. É, ainda, determinante a educação para todos e o acesso generalizado à Saúde. Recordar a Revolução de Abril é uma afirmação de

solidariedade, num país justo e democrático".

Carlos Gaio, presidente da mesa da Assembleia Municipal, enfatizou o significado da Revolução dos Cravos de 1974: "um momento histórico, decisivo, independentemente das ideologias, das opções de cada um de nós. É evidente que nem tudo está bem e há sinais perigosos para os regimes democráticos. Os resultados das últimas eleições em França levam-nos a ter que reflectir. Porque independentemente de sermos do PS, da CDU, do CDS ou do PSD, penso que nos une o sentimento de defesa do regime democrático, das liberdades individuais e da solidariedade".

CDU assinala o 25 de Abril efusivamente

Pela liberdade

Com o objectivo de assinalar o 25 de Abril, ou a festa da liberdade, a Comissão Coordenadora de Espinho da CDU promoveu, na última quinta-feira, uma homenagem aos antifascistas já falecidos, com uma deslocação ao monumento da Rua 33, que assinala a data da Revolução dos Cravos. Os comunistas reuniram-se naquele local para cantar a "Grandola Vila Morena" e depositar um ramo de cravos, de maneira a perpetuar a Revolução da Liberdade. O gesto foi repetido no Regimento de Engenharia de Paramos, em homenagem aos militares.

Vinte e oito anos após a Revolução de Abril, Fausto Neves, vogal da CDU na Assembleia Municipal, lamenta que valores como a igualdade, fraternidade e a justiça não sejam, totalmente, praticados. Alexandre Silva, vogal suplente da CDU na Assembleia Municipal de Espinho, considera que: "hoje, são muitas as pessoas que não imaginam o que era viver antes do 25 de Abril. Trabalhadores sem direitos, medo de expressar o pensamento e uma polícia política que semeava o horror e a dor em muita gente. É importante fazermos tudo para não deixar morrer os ideias de Abril: fraternidade, igualdade e liberdade".

José Barge, um espinhense que esteve preso em Caxias, lembrou os "horrores do tempo da ditadura. Cheguei a ser torturado, de uma forma que nunca mais vou esquecer. Estive muito tempo longe da família. Nem gosto de recordar. Foram tempos muito difíceis, onde foi necessária uma força enorme para lutar pela liberdade e para nunca desistirmos. Posso dizer que o 25 de Abril foi um dos dias mais felizes da minha vida. Viva a liberdade!".



Uma jovem depositou flores junto ao monumento do 25 de Abril, na Rua 33, em Espinho



O grupo que levou cravos aos militares do R.E.E.



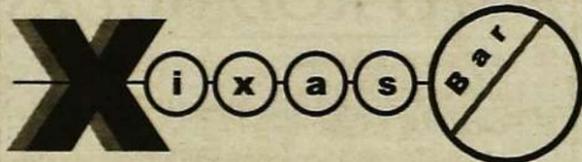
No final da visita a tradicional fotografia de família

PAPELARIA AZUL



Jornais, Revistas, Valores Selados, Fotocópias, Encadernações, Livros Escolares, Material Escolar, Material de Escritório, Brindes, etc.

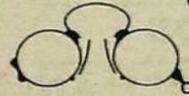
Tel.: 22 731 0707 Rua 19, 825 4500-254 ESPINHO



Avenida 8 n.º 832 Espinho

Óptica de Espinho

óptica médica



INSTITUT OPTICO

TESTE A SUA VISÃO GRATUITAMENTE

Rua 23 - N.º 836 - telef. 22 734 67 17
4500 Espinho * Junto À PSP

Inauguração do novo edifício da Junta de Espinho

Recuperação emblemática

Ângelo Pedrosa

Em 1914, a Junta de Freguesia de Espinho, construiu a Escola da Rua 23. Em 1975, o ensino naquela escola foi desactivado. Depois funcionou, de forma provisória, como pré-primária (até 1985), mas não tinha condições sanitárias. Seguiu-se a degradação total até ao início da remodelação do espaço inaugurado pelo presidente da Câmara de Espinho, José Mota.

"É a recuperação de uma construção emblemática em Espinho". Foi desta forma que o edil espinhense comentou a inauguração de uma obra que custou cerca de 1.589.000 euros.

Na opinião de José Mota, o objectivo camarário passou por fazer desta obra: "uma intervenção emblemática para Espinho, porque sabemos que, nesta casa, há muito da memória do nosso concelho". Por outro lado, a casa, agora, inaugurada "passa a constituir um espaço de cultura de grande qualidade".

José Mota recordou, ainda, a polémica subjacente à forma que a autarquia encontrou para resolver o problema da ex-escola da Rua 23: "há quem diga que esta obra demorou muito tempo e ul-



Os três presidentes no momento da inauguração...

trapassou os prazos previstos. Ultrapassou alguns, é verdade, mas fez-se!"

Por sua vez, António Catarino não escondeu toda a sua satisfação, pela inauguração de um espaço que será a nova casa da Junta de Freguesia de Espinho: "esta foi uma batalha de 25 anos. Comecei a lutar por isto desde 1977. A traça do antigo edifício mantém-se, o que é importante, em especial para quem estudou na Escola da 23".

Segundo o presidente da Junta de Freguesia de Espinho: "só agora é que vou dar início à futura instalação da Junta. Agora, temos de fazer um protocolo com a câmara, porque a Junta, com o dinheiro

que recebe do estado, não tem possibilidades de manter uma casa destas a funcionar".

Para António Catarino o novo espaço tem de "ser pensado na utilização, se não a cem por cento muito perto disso, das grandes valias que são o auditório e a sala de exposições/galeria.

Para António Catarino: "a instalação da Junta ainda vai demorar algum tempo. A mudança poderá acontecer perto do dia da Cidade de Espinho".

O presidente da Junta de Espinho garante que o espaço inaugurado não servirá, totalmente, as pretensões da Banda de Música e do Orfeão de Espinho: "fa-

zerem uma actuação muito bem. Virem para cá ensaiar, por amor de Deus!" A concluir, António Catarino, assegura que o a câmara o convidou para a inauguração, bem como ao presidente da mesa da Assembleia de Freguesia de Espinho, mas não convidou os restantes elementos do executivo da Junta: "foi uma falha que não posso apontar ao presidente da autarquia, por ele não estar cá na altura que foram lançados os convites, mas que houve uma falha houve, mesmo sendo uma inauguração da câmara e a edilidade convidar quem entender. Não estou contra o presidente nem contra a câmara. De quem foi o erro não sei".

Sindicato dos Bancários em Espinho

Acção de protesto

Os bancários portugueses organizaram um cortejo de protesto que percorreu as principais cidades portuguesas, sensibilizando a opinião pública para uma luta que travam em diversas frentes. Espinho foi um dos pontos de passagem da caravana. Jorge do Espírito Santo, membro da direcção do Sindicato dos Bancários do Norte falou ao JE.

JE - Como é que os três sindicatos bancários conseguiram estar de acordo?

JES - As preocupações são comuns, independentemente da zona geográfica onde desempenham a actividade. Foi, por isso, fácil às direcções dos sindicatos do norte, do centro e do sul e ilhas acordarem na necessidade de organizarem este evento, com uma dupla finalidade: deixar inequívoca mensagem às administrações, fazendo-as entender que não estamos dispostos a aceitar um tratamento discriminatório; por outro lado, fazer com que as populações compreendam as razões da nossa luta.

JE - Mas existe uma crise no sector...

JES - É redondamente falso: o sector bancário é o mais rentável e lucrativo de toda a actividade económica portuguesa! Além do mais, é do conhecimento de toda a gente que os trabalhadores bancários se esmeram na prestação de um serviço de qualidade, em que prepondera a cortesia, a educação e a disponibilidade.

JE - Acusam os bancários de serem uns privilegiados, nos horários e remunerações?

JES - É mais uma concepção que não poderia andar mais arreada da realidade. Os bancários são diariamente pressiona-

dos a desempenhar funções muito para além do normal horário de trabalho, em ritmo inaceitável, como aconteceu recentemente com a implementação do euro, sem serem remunerados com o devido pagamento das horas extraordinárias.

JE - Qual o ponto da situação em relação à Revisão Salarial?

JES - Imagine que as administrações não pretendem proporcionar um aumento salarial superior a 2,5 por cento! Isto é revoltante, inconcebível, inaceitável! Pois se até a administração pública, que atravessa os constrangimentos de todos conhecidos, teve um aumento superior, não existe nenhuma ordem de argumentação séria e fundamentada que sustente tamanho disparate para o sector bancário. Isto é uma ofensa para os trabalhadores, que prejudica incrivelmente o tempo que poderiam dedicar à família, para que o sector tenha a rentabilidade que evidencia. Os bancos parecem querer persistir na recusa de acordar com os sindicatos uma tabela salarial justa e condigna. Mas vão ficar a saber que os bancários não aceitarão uma redução do salário real em 2002, facto que já se verificou no ano anterior.

JE - E agora? A luta fica por aqui?

JES - Nem pensar! Este foi um primeiro grande aviso público. Agora vamos fazer o balanço desta iniciativa e vamos voltar a tentar que as administrações assumam uma atitude construtiva e de diálogo.

JE - E se não o conseguirem?

JES - Teremos de decidir novas formas de luta. Que ninguém conte com o nosso amolecimento. Não queremos a guerra, mas se tivermos de a travar, estamos preparados para ela e não claudicaremos.

Associação de Diabéticos vai ao Gerês

A Associação de Diabéticos do Concelho de Espinho já escolheu a data para a realização do passeio anual de confraternização para sócios e acompanhantes, desta feita ao Gerês e a S. Bentinho da Porta Aberta. A viagem será efectuada, no dia 22 de Junho do corrente ano.

Para fazer a inscrição, os sócios terão que pagar 12 euros. Já os acompanhantes pagarão 15 euros. Os preços já incluem a viagem de autocarro e o almoço numa das salas do Hotel Universal nas Caldas do Gerês. As inscrições poderão ser realizadas até ao fim de Maio, na sede da Associação de Diabéticos

de Espinho, na Rua 26, ou então no Largo da Igreja (antiga Junta de Freguesia de Anta).

Entretanto, no dia 4 de Maio, pelas 15h, será efectuada uma Assembleia Geral Ordinária na sede da associação. Da ordem de trabalhos constam a leitura, discussão e aprovação da acta da assembleia anterior, a discussão e aprovação das contas do exercício do ano de 2001. Serão, ainda, reservados trinta minutos para a discussão de outros assuntos de interesse para a instituição.

É importante referir que só os associados com as quotas em dia terão direito a voto.

Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Avenida 24, n.º 1019
1.º andar, sala D
4500 - 201 Espinho
Tel./Fax 22 731 32 40

Rua Cap.º Sousa Pizarro
n.º 13, 1.º - Esq.º
3810 - 076 Aveiro
Tel./Fax 234 424 049

FOTO RODRIGUES

- Técnica avançada
- Laboratório Próprio
- Fotos tipo passe num minuto
- Estúdio fotográfico com alto nível de cores

Av. 24, n.º 935 - 4500 ESPINHO Tel: 22 7346253



Pau Maciço

Indústria de Mobiliário e Carpintaria, Lda.

Rua da Pitança, 585
4500-760 NOG. DA REGEDOURA
Telef.: 22 764 56 68 - Fax: 22 741 96 59

Assembleia de Freguesia de Anta aprova Contas de Gerência

Junta não ficou de tanga

Ângelo Pedrosa

A discussão sobre as contas de gerência do ano de 2001, da Junta de Freguesia de Anta, gerou alguma polémica na última Assembleia. Boaventura Moreira, ex-presidente da Junta e, agora, vogal do PS na mesma assembleia, não teve dúvidas em afirmar que "houve uma boa gestão".

Pelo PSD, Vicente Pinto, criticou as contas, alegando: "o saldo negativo ascende a mais de 11 mil contos". E continuou: "as verbas provenientes da venda das sepulturas não durarão muito mais tempo. Para além disso, registou-se o aumento na despesa com o pessoal. É por isso que as contas de 2001 foram tratadas de uma forma irresponsável. Ninguém foi tido nem achado. Gastou-se dinheiro à brava, porque era ano de eleições". Napoleão Guerra, agora presidente do executivo respondeu: "é demasiado forte acusar o anterior presidente de irresponsabilidade. É certo que herdamos uma situação



O executivo da Junta conseguiu a aprovação das contas e Plano de Actividades

que não é famosa, mas Boaventura Moreira não foi um irresponsável". Boaventura Moreira justificou o saldo negativo com as obras no Campo de Cassufas que acabaram por custar cerca de sete mil contos, quando as estimativas iniciais apontavam para três mil. "Mesmo assim não deixamos a Junta de tanga! Fizemos obras importantes",

explicou o ex-presidente da Junta antense. O relatório de Contas foi aprovado com sete votos a favor, cinco contra e uma abstenção. Seguiu-se a discussão do Plano de Orçamento para 2002. Napoleão Guerra ressaltou, no capítulo da educação, que "a câmara já foi contactada para legar mais competências à Junta, no-

meadamente para a realização de pequenas obras nas escolas do ensino básico". Uma outra preocupação prende-se com a construção clandestina: "tenho a garantia formal da câmara que o processo de legalização será feito". No desporto, Napoleão Guerra garantiu: "enquanto a câmara não cumprir a promessa da construção do

polidesportivo, a Junta vai recuperar o ringue à entrada do Complexo de Cassufas. Pensamos cobri-lo e dotá-lo de condições para as associações desportivas e culturais". O Plano de Orçamento para 2002 acabou por ser aprovado de forma unânime, após acesa discussão. No Período de Antes de Ordem do Dia, foi aprovado, por unanimidade, um voto de pesar pelo falecimento de João Pinto, ex-candidato da CDU à presidência da Junta de Anta.

Igualmente, de forma unânime, foram aprovadas saudações sobre o 25 de Abril bem como ao Primeiro de Maio. Por proposta do PS foi apresentada uma saudação a Rosa Albernaz e a Luís Montenegro pela eleição para a Assembleia da República. A CDU apresentou uma recomendação, propondo, uma vez mais à Câmara que a "praceta das capelinhas" passe a chamar-se "Capitão Salgueiro Maia". Foi ainda prestado um minuto de silêncio em memória de João Pinto.

Assembleias
de Freguesia

Guetim Espinho Silvalde

À hora do fecho desta edição (noite de terça-feira) decorriam, simultaneamente, as assembleias de freguesia em Silvalde, Espinho e Guetim.

Na freguesia de Silvalde, o ponto de partida foi dado com a posse do terceiro elemento da Lista do PSD, Filipe Pinto, após renúncia ao mandato do primeiro elemento e ex-candidato à Junta de Freguesia, Mário Cales. Seguiu-se a aprovação da acta da sessão anterior, discussão e aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia. Releva, ainda, para a discussão e aprovação das contas de gerência do ano de 2001 e aprovação do Plano de Actividades para 2002, bem como a criação da comissão de redacção do Regimento da Assembleia.

A Assembleia de Freguesia de Espinho decorreu, também, na última terça-feira. Da ordem de trabalhos constaram a deliberação sobre a alteração ao regimento, a aprovação da acta da sessão anterior, discussão das contas de gerência do ano de 2001 e discussão e aprovação das opções do plano e da proposta do orçamento para 2002. A apreciação da informação escrita do presidente encerrou a assembleia. Os mesmos pontos constituíram a ordem de trabalhos da Assembleia de Freguesia de Guetim, também realizada anteontem à noite.

Assembleia de Freguesia de Paramos

PSD não votou as contas

A Assembleia de Freguesia de Paramos aprovou as contas de gerência do ano de 2001, com a particularidade de os três vogais do PSD não terem votado.

Carvalho e Sá, vogal social-democrata, explicou a decisão tomada: "durante a campanha eleitoral, fizemos questão de por em causa algumas questões e obras, mas nunca nos foram dadas respostas. Uma abstenção faria um vínculo ao documento".

Para Américo Castro, a de-

cisão dos vogais do PSD: "não é uma acção com dignidade. Não merecemos isso e os paramenses também não". O Plano de Actividades e orçamento para 2002 foi, também, aprovado com os votos favoráveis dos Independentes (IP) e três votos contra, dos social-democratas. Carvalho e Sá garantiu que: "o PSD votou contra, porque considera o plano um conjunto de intenções. Há obras que nos merecem dúvidas, nomeadamente o

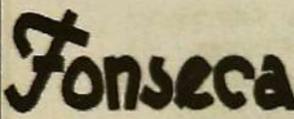
parque Américo Magano que regista um pedido de impugnação". Américo Castro aproveitou para lamentar que: "o PSD, não tenha colocado pontos para se poderem conversar. O Plano de Actividades é objectivo e concreto e a prova disso é que está inflacionado em cerca de 1400 contos, face ao do ano passado". Entretanto, por proposta do vogal Jorge Sá (IP) "os pedidos de esclarecimento que cada intervenção do

público possa conter, serão sempre dirigidos à mesa, não podendo cada interveniente ultrapassar cinco minutos, no máximo, por sessão". A proposta foi aprovada por maioria, com a abstenção de Joaquim Guimarães (IP) e os votos contra do PSD. Ainda no decurso da assembleia, o vogal Luís Martins alertou para a existência de esgotos a céu aberto na Rua da Bela Vista e na antiga Travessa da Igreja.

Paula Pereira, vogal do PSD, fez referência "à calamidade em que se encontra a Rua Padre de Sá. Há quatro meses que está assim, o que muito prejudica os moradores".

Jorge Sá lembrou "a repetida presença de estranhos no apeadeiro da freguesia, com a certeza que não estão a ver os comboios passar".

Américo Castro aproveitou para sublinhar que: "estamos atentos e pedimos aos paramenses que nos avise sempre que tenham conhecimento de alguma situação. Em relação à Rua Padre de Sá, a responsabilidade da obra é da câmara e é edilidade que tem poderes para que os prazos sejam cumpridos".

 Fonseca ESPINHO TECIDOS - MODAS	 Gentil ESPINHO LINGERIE - CONFECÇÃO
--	---



RE&AGO AUTOMÓVEIS

NOVOS E USADOS

Gerência de: *António Santos*

TEL. / FAX: 22.732.08.83
TELEM.: 96.700.25.89

RUA 19 N.º 1910 / 20 - 4500 ESPINHO



SO PA DE LETRAS

COMUNICAÇÃO DE IDEIAS, LDA.

PUBLICIDADE AUTO-ADESIVA | DESIGN GRÁFICO

RUA 20, N.º 300 - 4500 ESPINHO - TEL. 227 312 538 FAX: 227 311 870

Assembleia Municipal aprova Conta Gerência e Relatório Actividades

Muitos projectos e pouca obra

A segunda sessão ordinária da Assembleia Municipal teve início na Sexta-feira e prosseguiu na Segunda-feira, ambas com a ausência de José Mota. Na primeira reunião foi debatida a Conta Gerência e o Relatório de Actividades do ano 2001.

O vogal social-democrata, Pinto Moreira, apontou o elevado absentismo dos funcionários da câmara: "em média, cada funcionário faltou 123 dias, o que é um perfeito exagero". Outro dos aspectos apontados pelo vogal foi o baixo nível de escolaridade dos funcionários camarários e que a câmara nada tem feito para os melhorar qualitativamente. Por fim, Pinto Moreira revelou que "a conta gerência traduz uma grande dificuldade da CME em reproduzir e cumprir o que estava orçamentado, portanto vou reprová-lo politicamente". Como consequência apresentou uma recomendação sobre o equilíbrio e a contenção das despesas correntes que foi rejeitada.

Jorge Carvalho criticou a Conta Gerência: "é a pior até hoje, nesta AM. Foi uma fraude feita à população de Espinho e a esta AM, porque convinha promover".

Sobre a Conta Gerência e o relatório de actividades, Rolando de Sousa, vice-presidente da CME, disse: "assumimos que não conseguimos cumprir. No en-



A Assembleia Municipal foi confrontada com os projectos e obras da Câmara

tanto, não há nenhum projecto de 2001 que tenha sido perdido, será executado em 2002 ou em 2003". A Conta Gerência e o Relatório de Actividades foi aprovado, por maioria.

Posteriormente, foram aprovadas, por unanimidade, duas certidões, com relevo para a delegação de competências da CME às Juntas de Freguesia. Actualmente, a CME, apenas, delega competências na conservação de bermas, valetas, caminhos, licenciamento de publicidade a todas as freguesias, construção da Junta de Guetim e a gestão do Parque Desportivo de Cassufas.

Todos os presidentes concordaram com a delega-

ção de competências, mas achavam que deveria ser ainda mais ampla.

A sessão prosseguiu na Segunda-feira, com a aprovação de um empréstimo a longo prazo e com a aprovação dos documentos previsionais de 2002. O documento foi aprovado por maioria, com uma abstenção.

Relativamente aos documentos previsionais, nomeadamente ao Plano Plurianual de Investimentos, o vice-presidente da CME ressaltou que os grandes objectivos são a competitividade económica, a qualidade dos serviços, equipamentos e infra-estruturas, a valorização dos recursos e da qualidade do ambiente, entre outros. Em concreto, as

obras que estão a ser executadas são: a construção de 190 fogos em Anta, 22 em Guetim e 65 em Silvalde, a requalificação da beira-mar; a repavimentação de arruamentos; a conclusão das redes públicas de águas e águas residuais, a Brandão Gomes e um programa de higiene e segurança no trabalho. Em projecto está a construção de habitação em Paramos a custos controlados, a requalificação do espaço central da cidade, a revisão do PDM, o projecto "Corredores Verdes", a drenagem de águas pluviais, o Estádio Municipal, a Biblioteca Municipal, recuperação de Castro de Ovil, recuperação do Mercado Diário. Em estudo estão a requa-

lificação dos espaços centrais das sedes de freguesia, o projecto do Parque João de Deus, a valorização do canal ferroviário, o projecto da feira semanal, o prolongamento das ruas 41 e 43 até ao Parque da Cidade, a ligação a sul (entre Paramos e Silvalde) ao IC1, estacionamentos no Multimeios e na rua 15, estudo de sistemas de transporte público, os Planos de Pormenor das freguesias, o parque da cidade, melhoria dos equipamentos nível "desporto para todos", dotação de um ginnodesportivo por freguesia, uma piscina no Parque da Cidade, requalificação da rede de equipamentos escolares, estudo das condições de saúde e dos equipamentos e recursos humanos da saú-

de, desenvolvimento de um programa cultural concelhio, estudo sobre segurança e requalificação do Parque de Campismo.

No que diz respeito ao Estádio Municipal, Rolando de Sousa referiu: "pode haver uma mudança de percurso e, se constatar-se que é um erro, rever o processo". Face ao tumulto que estas afirmações causaram em determinados vogais, Rolando de Sousa sublinhou: "é a minha opinião pessoal e não a da câmara, mas queria que se discutisse melhor este assunto".

Sobre estes documentos, o vogal laranja Pinto Moreira referiu: "à boa maneira socialista, está tudo em projecto e em estudo". Referiu, ainda, que nos documentos nada estava previsto para a Lagoa de Paramos e zona envolvente.

Por sua vez, Ângela Couto, do CDS/PP disse que: "executivo apresenta falta de iniciativa, talvez desmotivado pelo comodismo de quem está já há uns anos no poder".

Jorge Carvalho, da CDU, também se mostrava contra os documentos, por achar insuficiente o dinheiro para as Juntas e por ser contra o aumento de 15,2 por cento nas taxas de lixo e saneamento, questionando-se: "para que é que os cidadãos pagam impostos?".

Os documentos previsionais foram aprovados, por maioria.

CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR 1

Gerência de João Freitas

Arroz de Marisco
Feijoada de Marisco
Puré de Marisco
Massa de Marisco
Espetada de Marisco
Açorda de Marisco
Açorda de gambas
Gambas à Braz
Caldeirada de Peixe

CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR 2

Gerência dos Irmãos Freitas

Esparquete
C/ Frutos do Mar
Espetada de Lulas
Caldeirada de Peixe
Pescada c/ Batatas
Francesinhas
Prego em Prato
Arroz de Marisco
Arroz de Polvo
Empadão de Marisco
Açorda de Marisco
Gambas à Braz
Espetada de Marisco

ESPINHOMAR 1 Rua 2 n.º 799 - 4500 ESPINHO * Telefone : 22 734 42 43

ESPINHOMAR 2 Rua 2 n.º 827 - 4500 ESPINHO * Telefone : 22 734 36 56

Tribunal executa acção de despejo por falta de pagamento da renda

“Puseram-nos na rua”



A falta de pagamento da renda levou uma família à rua, sem ter tecto onde ficar...



Maria Odete M. A. e o marido Fernando Rocha Alves

Uma família foi despejada dos anexos onde vivia, na Rua 23, nas traseiras de uma casa que fica mesmo ao lado do Tribunal de Espinho. A decisão terá partido da justiça que actuou em função de uma queixa apresentada pela proprietária, que terá alegado falta de pagamento das rendas.

Na véspera de feriado do 25 de Abril quem passou pela Rua 23, entre a Av. 24 e a Rua 26, assistiu a um “espectáculo” que era no mínimo desumano. Uma família, composta por marido e mulher, foi obrigada a deixar os anexos onde moravam a já vários anos, por ordem do tribunal que terá alegado “falta de pagamento das rendas”. Maria Odete Monteiro Augusto e Fernando Rocha Alves, eram inquilinos á cerca de 20 anos e alegam que deixaram de pagar a renda “quando a senhoria cortou a luz”.

Uma versão que é contraditória à da dona dos anexos. Segundo um familiar da proprietária, “a luz foi cortada depois de os inquilinos terem deixado de pagar a renda”.

Por entre queixas e alguns lamentos, de ambas as



Sem terem para onde ir os desalojados ficaram com a mobília à porta dos anexos onde antes viviam

partes, aquela família esperou quase todo o dia por uma solução que, segundo parece, terá demorado a aparecer. Foi preciso ser a autarquia a resolver mais um caso de caridade, para que o casal, não ficasse ao relento da noite ou debaixo de uma qualquer ponte que os abrigasse.

No dia do despejo a senhora desalojada queixava-se e dizia mesmo que

contactou “as televisões mas que ninguém se interessou” pelo caso, porque segundo acrescentou “quiseram abafar a notícia”. E continuou: “nós estamos à espera de uma casa da câmara à mais ou menos 12 anos, até estamos inscritos no PER (Plano de Erradicação de Barracas) mas ainda não tivemos a sorte de arranjar uma casinha”.

Segundo contou ao Jornal

de Espinho Fernando Alves, “eu e a minha mulher somos pessoas doentes e não podemos trabalhar. Fomos postos na rua, não temos para onde ir e até arranjarmos uma solução temos as nossas coisas aqui fora. Olhe metades estão em cima do jardim público do Tribunal e a outra metade está ali no passeio à porta da casa onde ficam os anexos”. Entretanto o casal

contactou a Câmara Municipal de Espinho, que disponibilizou, imediatamente, espaço num dos armazéns da autarquia para acolher os móveis e utensílios do casal desalojado. Segundo D’Alte Pinho “os bens estão guardados no aramzém e as pessoas estão alojadas numa pensão da Rua 19, que será paga pela autarquia”, enquanto não for resolvida toda a situa-

ção. D’Alte Pinho confirmou ao JE que tentou arranjar de imediato uma casa alugada para o casal, mas “por falta de meios financeiros para o casal pagar a renda não foi possível arrendar a casa. Entretanto com o problema nas mãos a autarquia está a tentar solucionar o caso juntamente com a Segurança Social. Segundo D’Alte Pinho “queremos resolver a situação o mais rapidamente possível”, estando para isso a efectuar contactos com outras entidades a fim de resolver o problema. Segundo o familiar da proprietária dos anexos, “o casal despejado, à três anos que não pagava renda, mas a luz só foi cortada à cerca de um ano”. E continua o familiar em causa: “eles primeiro foram avisados pelo advogado para sair e só perante a recusa deles em deixar a casa é que nós acionamos a via judicial”. “Nos mesmo anexos, mas em divisões diferentes, vivem mais duas pessoas que também estão à espera de uma casa para de lá saírem”, adiantou o mesmo familiar da proprietária. A acção de despejo decorreu entre as nove horas da manhã e as 19 horas do mesmo dia.

José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, acredita que o em

“Virei para a rua, se tentarem travar”

Ângelo Pedrosa
José A. Moreira

É presidente da edilidade espinhense, líder da Federação Distrital de Aveiro do PS e membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista. Depois de conquistadas duas maiorias absolutas na Câmara Municipal de Espinho, José Mota não pensa, para já, numa eventual recandidatura. Para o autarca, é mais importante concretizar obras fundamentais para Espinho. No topo das prioridades encontra-se o rebaixamento da linha férrea.

Em entrevista ao JE, o edil espinhense enfatiza a ideia que a Feira Semanal não poderá ser um hipermercado ao ar livre, com a certeza que o contrabando, muito dificilmente, deixará de existir.

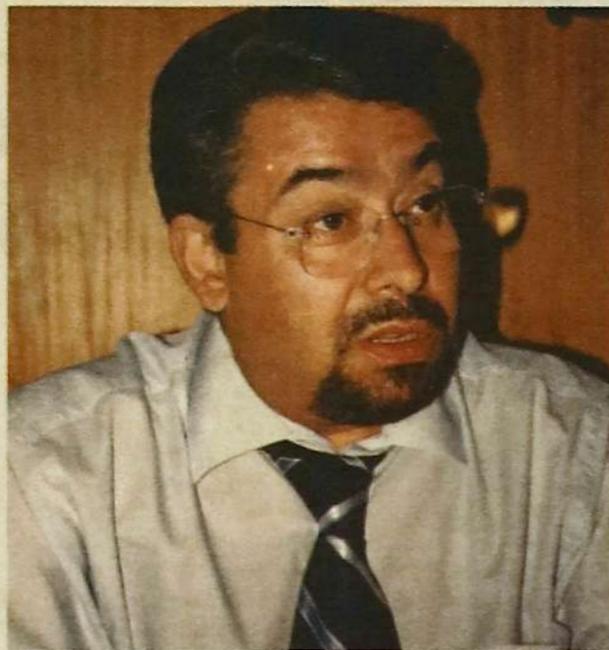
A cerca de dois meses da época balnear, José Mota garante que não terá problemas em tomar banho em qualquer praia do concelho.

Jornal de Espinho (JE) – Após a realização das Eleições Legislativas, é de opinião que ganhou, ou não, poder reivindicativo junto do governo?

JM – Quando iniciei funções na câmara, era Cavaco Silva que governava. Nesse período de dois anos, procurei, sempre, trabalhar em consonância com o poder central, por forma a desenvolver o concelho, independentemente de os ministros serem do PS ou do PSD. Barafusto quando tenho que barafustar. Mesmo no governo de António Guterres, tive momentos muito bons, mas também bati o pé variadas vezes

JE – As Eleições Autárquicas ditaram quatro vereadores para o PS e três para o PSD. Preferia antes que José Pinho fosse eleito como vereador?

JM – Prefiro os vereadores que o povo elege. Trabalho com quem



tiver que trabalhar e enquanto o povo de Espinho quiser. Os espinhenses deram-me a vitória em três eleições consecutivas e duas maiorias absolutas o que é inédito no concelho. Posso e devo ter cometido alguns erros, mas procuro rectificá-los. Em termos globais, o resultado é altamente positivo.

JE – Em 2005, terá vontade para se apresentar como candidato?

JM – Não me vou manifestar sobre isso. Candidatei-me por quatro anos. Vou procurar fazer o melhor possível e corresponder aos anseios dos espinhenses, cumprindo o programa que apresentei. É uma obrigação que tenho. Não estou a pensar, sinceramente, em recandidatar-me. É bom que isto seja dito.

JE – Tem, ou não, o objectivo de fazer, ainda, um mandato no Parlamento Europeu?

JM – Se quisesse ser deputado europeu já o tinha sido. Não é uma coisa que esteja nos meus horizontes.

JE – Gostaria de voltar à

Assembleia da República?

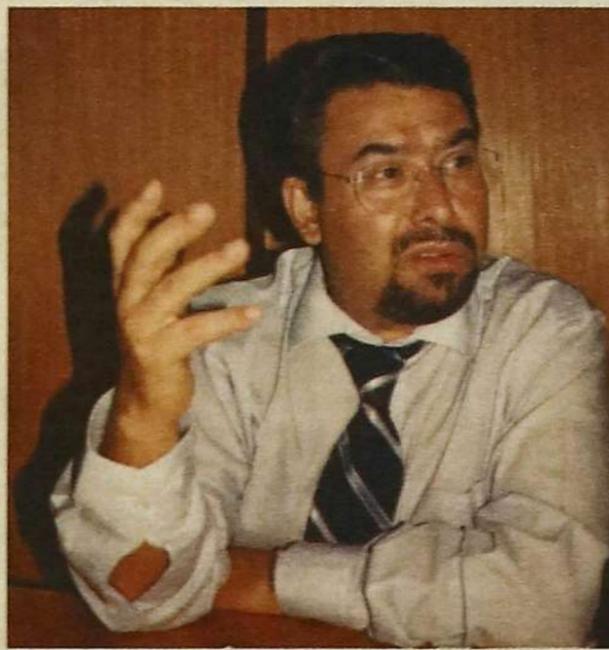
JM – Não tenho essa ambição, nem estou obcecado por isso. O que é normal é as pessoas quereirem ir para as câmaras para poderem ter acesso ao parlamento. É legítimo isso. Fiz ao contrário. Estava no parlamento, onde se ganha mais - é bom que se diga - e trabalha-se menos e vim para a Câmara de Espinho.

JE – Não está a criticar Luís Montenegro?

JM – Não. Pessoalmente, estou contente pelo Montenegro ser deputado. Prefiro que esteja ele do que uma outra pessoa de outra parte do país.

JE – Considera que é possível Luís Montenegro conciliar o lugar de vereador e deputado no parlamento ao mesmo tempo?

JM – Nas condições em que o Luís é vereador, penso que sim. Não tem qualquer responsabilidade na autarquia. Espero que o Luís - estou certo que isso vai acontecer - possa contribuir para que, quando surgirem problemas, eles também se resolvam para bem de



Espinho.

JE – Quando deixar a câmara, o que é que pretende fazer?

JM – Deixarei de ocupar cargos executivos. Isso é ponto assente. Quando deixar de ser presidente de câmara, não quer dizer que deixarei de ter actividade. Posso vir a ser membro de uma Assembleia Municipal, posso empenhar-me numa colectividade de solidariedade social, porque é um trabalho aliciante que sempre gostei de fazer.

JE – Ainda não pensou em quem o poderá suceder, como candidato do PS à presidência da câmara e na Federação Distrital do PS Aveiro?

JM – Na federação, vou recandidatar-me a um último mandato, porque dei a minha palavra no último congresso distrital. Tenho a consciência que não posso estar toda a vida nos cargos. Em todos os lugares que ocupo (mesmo na Secretariado Nacional do PS) pretendo libertá-los. Em relação a Espinho, qualquer solução passará, sempre, por eleição.

JE – Rosa Maria Albernaz ou

Napoleão Guerra. Qual será a melhor solução?

JM – São duas personalidades com muito prestígio, com muito valor e que podem ser candidatos a qualquer cargo público neste país. Não quero correr o risco de estar aqui a dar impressão que tenho esta ou aquela opção, até porque tenho na própria vereação, excelentes valores e muitos outros lá fora que têm todas as condições para exercer qualquer um dos cargos.

JE – Com a mudança de governo, tem receio que os processos em curso, em Espinho, possam ser travados?

JM – Penso que não. Por exemplo, em fase muito adiantada está a Pousada da Juventude que já envolveu concurso para o respectivo projecto. Importante é, também, a requalificação urbana na zona de intervenção do PROCOM, mas cujo objectivo é estende-lo a toda a cidade. Simplesmente, a obra terá que ser feita por fases, até porque, parte desse processo, não será pago com verbas do PROCOM, mas sim por outro tipo

de financiamento, nomeadamente os 20 por cento do imposto de jogo e pelo orçamento camarário. Igualmente irreversível é o projecto da Brandão Gomes, tal como o da requalificação da beira-mar, porque os respectivos despachos foram feitos antecipadamente. Temos os processos relativos à habitação que já deram lugar a concurso, como é o caso das casas para Anta e que, muito brevemente, vão ser consignadas.

JE – Considera que o rebaixamento da linha se vai efectuar?

JM – A decisão do conselho de administração da Refer já foi tomada, quanto ao consórcio que vai executar a obra. Porém, sabemos que, em termos legais, quando há um concurso a lei permite que os restantes concorrentes, eliminados, reclamem. Daí que o processo esteja numa fase de análise dessas reclamações que, penso, estarão praticamente resolvidas e que farão com que a respectiva obra seja consignada, para que possa iniciar-se.

JE – O processo é então irreversível?

JM – Na vida, não há nada irreversível, mas qualquer reversibilidade provocaria, agora, indemnizações elevadas e uma reacção muito negativa não só da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e das Juntas de Freguesia, mas também da própria população.

JE – Continua com o firme propósito de vir para a rua protestar, caso o novo governo procure travar o processo?

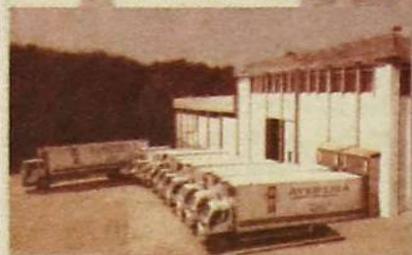
JM – Obviamente que sim. Aliás isso teria sido feito se algum governo, fosse ele qual fosse, tivesse feito obstrução ao processo. Nós consideramos que, qualquer travagem, ou paragem, de um processo destes viola os interesses dos espinhenses.

JE – Coloca, no topo das prio-

AVEIFEIRA



Carnes e Aves da Feira, S.A.



Matadouros de Suínos

Fabrico de Charcutaria

Produtos Tradicionais

RUA DA RONOCAR - APARTADO 49 - 4536-902 MOZELOS - PORTUGAL
TELEFS.: 22 764 5755 / 5838 / 5889 / 5901 - FAX: 22 764 8675
E-MAIL: aveifeira.ronocar@netc.pt

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Temos bons negócios para lhe proporcionar em diversas localidades

Terrenos para construção
(colectiva ou individual)
Vivendas e Apartamentos
Espaços Comerciais.
Vendas
(particulares ou empresários)



Facilidades de pagamento - Também fazemos permutas
Trata: Manuel Rodrigues - Telemóvel 96 603 35 57

Sede: Quinta do Arieiro, 4520 S. João de Vêr - S. Maria Feira

José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, acredita que o enterramento da linha férrea será uma realidade

“Virei para a rua, se tentarem travar o enterramento da linha”

Ángelo Pedrosa
José A. Moreira

É presidente da edilidade espinhense, líder da Federação Distrital de Aveiro do PS e membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista. Depois de conquistadas duas maiorias absolutas na Câmara Municipal de Espinho, José Mota não pensa, para já, numa eventual recandidatura. Para o autarca, é mais importante concretizar obras fundamentais para Espinho. No topo das prioridades encontra-se o rebaixamento da linha férrea.

Em entrevista ao JE, o edil espinhense enfatiza a ideia que a Feira Semanal não poderá ser um hipermercado ao ar livre, com a certeza que o contrabando, muito dificilmente, deixará de existir. A cerca de dois meses da época balnear, José Mota garante que não terá problemas em tomar banho em qualquer praia do concelho.

Jornal de Espinho (JE) – Após a realização das Eleições Legislativas, é de opinião que ganhou, ou não, poder reivindicativo junto do governo?

José Mota (JM) – Quando inicie funções na câmara, era Cavaco Silvaque governava. Nesse período de dois anos, procurei, sempre, trabalhar em consonância com o poder central, por forma a desenvolver o concelho, independentemente de os ministros serem do PS ou do PSD. Barafustos quando tenho que barafustar. Mesmo no governo de António Guterres, tive momentos muito bons, mas também bati o pé variadas vezes.

JE – As Eleições Autárquicas ditaram quatro vereadores para o PS e três para o PSD. Preferia antes que José Pinho fosse eleito como vereador?

JM – Prefiro os vereadores que o povo elege. Trabalho com quem



tiver que trabalhar e enquanto o povo de Espinho quiser. Os espinhenses deram-me a vitória em três eleições consecutivas e duas maiorias absolutas o que é inédito no concelho. Posso e devo ter cometido alguns erros, mas procuro rectificá-los. Em termos globais, o resultado é altamente positivo.

JE – Em 2005, terá vontade para se apresentar como candidato?

JM – Não me vou manifestar sobre isso. Candidatei-me por quatro anos. Vou procurar fazer o melhor possível e corresponder aos anseios dos espinhenses, cumprindo o programa que apresentei. É uma obrigação que tenho. Não estou a pensar, sinceramente, em recandidatar-me. É bom que isto seja dito.

JE – Tem, ou não, o objectivo de fazer, ainda, um mandato no Parlamento Europeu?

JM – Se quisesse ser deputado europeu já o tinha sido. Não é uma coisa que esteja nos meus horizontes.

JE – Gostaria de voltar à

Assembleia da República?

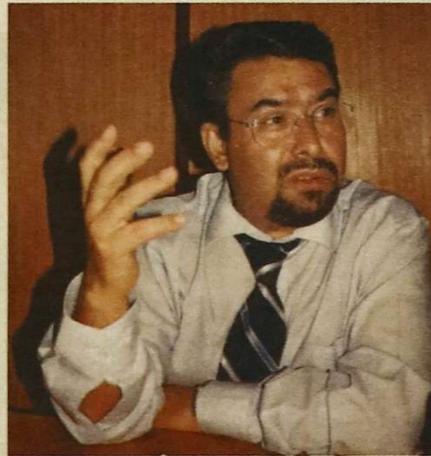
JM – Não tenho essa ambição, nem estou obcecado por isso. O que é normal é as pessoas quererem ir para as câmaras para poderem ter acesso ao parlamento. É legítimo isso. Fiz ao contrário. Estava no parlamento, onde se ganha mais - é bom que se diga - e trabalha-se menos e vim para a Câmara de Espinho.

JE – Não está a criticar Luís Montenegro?

JM – Não. Pessoalmente, estou contente pelo Montenegro ser deputado. Prefiro que esteja ele do que uma outra pessoa de outra parte do país.

JE – Considera que é possível Luís Montenegro conciliar o lugar de vereador e deputado no parlamento ao mesmo tempo?

JM – Nas condições em que o Luís é vereador, penso que sim. Não tenho qualquer responsabilidade na autarquia. Espero que o Luís - estou certo que isso vai acontecer - possa contribuir para que, quando surgirem problemas, eles também se resolvam para bem de



Espinho.

JE – Quando deixar a câmara, o que é que pretende fazer?

JM – Deixarei de ocupar cargos executivos. Isso é ponto assente. Quando deixar de ser presidente de câmara, não quer dizer que deixarei de ter actividade. Posso vir a ser membro de uma Assembleia Municipal, posso empenhar-me numa colectividade de solidariedade social, porque é um trabalho aliciante que sempre gostei de fazer.

JE – Ainda não pensou em quem o poderá suceder, como candidato do PS à presidência da câmara e na Federação Distrital do PS Aveiro?

JM – Na federação, vou recandidatar-me a um último mandato, porque dei a minha palavra no último congresso distrital. Tenho a consciência que não posso estar toda a vida nos cargos. Em todos os lugares que ocupo (mesmo na Secretariado Nacional do PS) pretendo libertá-los. Em relação a Espinho, qualquer solução passará, sempre, por eleição.

JE – Rosa Maria Albernaz ou

Napoleão Guerra. Qual será a melhor solução?

JM – São duas personalidades com muito prestígio, com muito valor e que podem ser candidatos a qualquer cargo público neste país. Não quero correr o risco de estar aqui a dar impressão que tenho esta ou aquela opção, até porque tenho na própria vereação, excelentes valores e muitos outros lá fora que têm todas as condições para exercer qualquer um dos cargos.

JE – Com a mudança de governo, tem receio que os processos em curso, em Espinho, possam ser travados?

JM – Penso que não. Por exemplo, em fase muito adiantada está a Pousada da Juventude que já envolveu concurso para o respectivo projecto. Importante é, também, a requalificação urbana na zona de intervenção do PROCOM, mas cujo objectivo é estende-lo a toda a cidade. Simplesmente, a obra terá que ser feita por fases, até porque, parte desse processo, não será pago com verbas do PROCOM, mas sim por outro tipo

de financiamento, nomeadamente os 20 por cento do imposto de jogo e pelo orçamento camarário. Igualmente irreversível é o projecto da Brandão Gomes, tal como o da requalificação da beira-mar, porque os respectivos despachos foram feitos antecipadamente. Temos os processos relativos à habitação que já deram lugar a concurso, como é o caso das casas para Anta e que, muito brevemente, vão ser consignadas.

JE – Considera que o rebaixamento da linha se vai efectuar?

JM – A decisão do conselho de administração da Referj já foi tomada, quanto ao consórcio que vai executar a obra. Porém, sabemos que, em termos legais, quando há um concurso a lei permite que os restantes concorrentes, eliminados, reclamem. Daí que o processo esteja numa fase de análise dessas reclamações que, penso, estarão praticamente resolvidas e que farão com que a respectiva obra seja consignada, para que possa iniciar-se.

JE – O processo é então irreversível?

JM – No saldo entre os inconvenientes e as vantagens, penso que os benefícios são superiores. Passaremos a ter um IC que visa dar fluidez ao trânsito e segurança às pessoas. Obviamente, não é possível fazer entradas em todo lado. De qualquer forma, tudo tem sido feito para que as populações não sejam prejudicadas. Mesmo não sendo uma obra da responsabilidade da câmara, nós não esquecemos os interesses das populações.

JE – Um deles relaciona-se, ou não, com os moradores de Além-do-rio?

JM – Nós constatamos que eles têm alguma razão. Estamos a tentar resolver o problema, estando certos que ultrapassaremos essa dificuldade.

JE – Não teme que, durante a

época balnear, não haja o necessário escoamento de trânsito nas Rotundas da 32 e da BP, ambas na Rua 19?

JM – Não, porque vamos ter que criar outras habitações nas pessoas. Quando saem do IC 24, uma grande parte procura descer a Rua 19. Teremos que aconselhar as pessoas a fazer um desvio pela variante da Ponte de Anta. Entretanto, a própria rua que vai da Igreja à Ponte de Anta está a ser recuperada como se sabe e vai permitir outras soluções. Para desocongestionar o trânsito, haverá, eventualmente, necessidade de arranjar uma outra saída no próprio IC 1, mais a sul do concelho, talvez entre Silvalde e Paramos, o que ajudará a resolver os problemas. Não vai haver nada de dramático.

JE – Quando viajar pelas ruas de Espinho, não costuma perder a cabeça, nomeadamente para estacionar?

JM – Não. É desafio qualquer cidadão a dizer-me se encontra, ou não, estacionamento num raio de 500 metros. E encontrar estacionamento em tão pouco espaço é um privilégio de Espinho, porque isso não acontece nas outras cidades, tais como Aveiro, Porto ou Gaia. Não pretendemos, no centro da cidade e na beira-mar, diminuir os espaços de estacionamento. Vamos é ordenar esses espaços, para que as pessoas possam estacionar em melhores condições.

JE – A Câmara vai construir mais parques de estacionamento?

JM – Vamos arranjar a feira para que o espaço possa ser aproveitado para estacionamento, quando não há feira. Actualmente, aquele espaço não tem as melhores condições e temos a intenção de construir parques subterrâneos, concretamente na zona do Múltimos que vão albergar umas centenas de carros. Quería lem-

brar que o parque do Rio Largo não está longe do centro da cidade. Se lá for, mesmo no Verão, encontra muito espaço para estacionar. Se for, durante o dia, ao parques subterrâneos na zona da beira-mar verifica que não falta local para estacionar.

JE – Na sua opinião, a Feira Semanal de Espinho justifica-se tal como está?

JM – A feira está a ser reorganizada, dado que não pode ser um hipermercado ao ar livre, nem uma solução para todos os males. As regras da feira têm que ser respeitadas.

JE – Em Silvalde, o Quartel do Formal continua desocupado. Até quando é que a autarquia vai aguardar que o protocolo assinado pelas duas corporações de bombeiros seja concretizado na prática?

JM – É verdade que o protocolo, assinado pelas duas direcções, não está a ser respeitado. Não quero dizer às corporações como é que elas devem fazer, porque ambas são independentes do poder político. Vejo com alguma tristeza o não avanço deste processo. De qualquer forma, estou convicto que as duas associações vão acabar por ultrapassar estas dificuldades. O Quartel do Formal não continuará toda a vida a aguardar pelos bombeiros. Não vou estabelecer prazos, porque não quero dar a impressão de que estou a procurar impor o que quer que seja.

JE – Que funcionalidade poderá ter a Carreira de Tiro?

JM – Foi-nos solicitado que comprássemos aquele espaço por verbas que consideramos inaceitáveis para o orçamento da Câmara. Estamos satisfeitos por não haver tiro e convencidos que o tempo acabará por ajudar a resolver o problema, porque, obviamente ali, não poderá ser construído nada e qualquer coisa

terá que passar, sempre, por uma decisão da câmara. Tem que fazer o que fizeram com o Formal: transferir aquilo para a autarquia. Aquilo poderá servir para um espaço para a juventude e para o turismo. A verdade é que nós até somos benevolentes e respeitamos a instituição militar, porque temos um Regimento de Engenharia, com o qual mantemos excelentes relações, embora se diga que o REE, se calhar, não está instalado no local mais apropriado. O facto é que prestou um serviço muito importante à Nação, ao longo dos anos.

JE – Concorda que o Complexo Habitacional da Quinta de Paramos se transformou num quetão?

JM – De maneira nenhuma! É um espaço agradável que permitiu a mudança de vida de muita gente. Houve algumas dificuldades, sim, como o construtor, porque eles constroem, recebem o dinheiro e depois afastam-se e esquecem-se das suas obrigações. Agora, o espaço não é um quetão e nem será. A câmara tem estado a acabar com os quetos que existiam na zona piscatória e na Ponte de Anta. Hoje, não há quetos em Espinho. Hoje, a Ponte de Anta está iluminada, tem jardins, passeios e uma outra limpeza. Agora, claro que não está tudo feito, nem nunca estará.

JE – Que opinião é que tem do lugar da Praia de Paramos?

JM – É uma zona de risco, onde é perigoso viver, nomeadamente



perigo que o mar pode representar para as populações.

JE – Acha que é um lugar em vias de extinção?

JM – Não quer dizer que as pessoas tenham que viver com o coração nas mãos, mas toda a gente sabe que o mar tem tendência a subir e não o contrário, quando há inundações e chuvas fortes.

JE – Com o aproximar da época balnear, volta a discutir-se a qualidade das águas das praias do concelho. Vai tomar banho nas praias de Espinho?

JM – Em qualquer praia do concelho. Não terei dificuldade em fazê-lo.

JE – Mesmo na Praia da Seca?

JM – Mesmo nessa praia, porque há a garantia que, quando a água estiver imprópria, haverá um aviso para que não se possa tomar banho. Não posso é garantir que não haverá um ou outro problema, porque o mar não consigo tapá-lo. Posso ter água boa agora e daqui por cinco minutos ser água má. Estamos a fazer duas análises, por semana e em laboratórios diferentes.

JE – Não é preocupante que nenhuma praia de Espinho tenha bandeira azul?

JM – Não acredito que as praias do país, por terem bandeira azul, sejam mais fáceis. Não acreditamos na fiabilidade do processo de candidatura à bandeira azul, dado que um praia tem, ou não, bandeira azul, de acordo com o resultado das águas que teve ano anterior.



Como é que possível dizer-se que uma praia que teve boas condições há um ano atrás, hoje está em boas condições? Isso não faz sentido nenhum.

JE – Sim ou não ao alargamento do Concelho de Espinho?

JM – Sobre isso não me pronuncio, porque não alimento guerras entre vizinhos.

JE – Mas se esse for o desejo das populações de S. P. de Oleiros, S. Félix da Marinha e Nogueira da Regedoura, admite mudar a sua posição?

JM – Se esse for o desejo das populações dessas freguesias e, também, das pessoas do Concelho de Espinho penso que é um processo que deve ser tratado. Não pode é haver batalhas campais por um espaço de terreno. Isso é uma estupididade!

JE – A propósito do julgamento que corre e onde o senhor é um dos arguidos, continua a acreditar na justiça?

JM – Acredito na justiça em Portugal, porque não tenho a mínima razão para deixar de acreditar. Quando deixarmos de acreditar na justiça, estaremos muito mal, porque significaria que o país viveria sem regras, à mercê de uns tontos quaisquer.

JE – Não tem, pois, quaisquer dúvidas que lhe será feita justiça no julgamento que está em curso?

JM – Acredito na justiça, sempre. Continua na próxima página

AVEIFEIRA

Carnes e Aves da Feira, S.A.

Matadouros de Suínos

Fabrico de Charcutaria

Produtos Tradicionais

RUA DA RONOCAR - APARTADO 49 - 4536-902 MOZELOS - PORTUGAL

TELEFS.: 22 764 5755 / 5838 / 5889 / 5901 - FAX: 22 764 8675

E-MAIL: aveifeira.ronocar@netc.pt

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Temos bons negócios para lhe proporcionar em diversas localidades

Terrenos para construção (colectiva ou individual)

Vivendas e Apartamentos

Espaços Comerciais.

Vendas (particulares ou empresários)

Facilidades de pagamento - Também fazemos permutas

Trata: Manuel Rodrigues - Telemóvel 96 603 35 57

Sede: Quinta do Arieiro, 4520 S. João de Vêr - S. Maria Feira

CENTRO ÓPTICO DE ESPINHO

Conhecimento

Experiência

Seriedade

damos-lhe infinitamente mais

centroopticodeespinho@net.sapo.pt

Rua 20, nº584 - 4500 - 265 ESPINHO Tel: 22 731 99 99

VICTOR

OURIVESARIA

Victor Luís Torres Vieira

Um clássico com tradição e estilo

Rua 23, n.º 349 | Tel/Fax: 22 734 09 31

4500 ESPINHO

terramento da linha férrea será uma realidade

“var o enterramento da linha”

ridades a despoluição da Lagoa de Paramos?

JM – Obviamente que sim. A despoluição da barrinha está em curso. Estou convencido que este governo empenhar-se-á, seriamente, em continuar a desenvolver esse processo que não pode ser colocado em causa.

JE – Como explica o facto de a câmara ter inaugurado a remodelada ex-escola da Rua 23 sem que haja condições para que a Junta se possa instalar?

JM – Naturalmente, não poderíamos inaugurar depois daquilo estar a funcionar. Muito brevemente, a Junta de Freguesia estará instalada nas novas instalações. Trata-se de uma recuperação indispensável. É um espaço fundamental para a Junta, mas, acima de tudo, para as nossas colectividades culturais. Temos um auditório e uma galeria de exposições de grande nível, para além de um espaço excelente para o turismo.

JE – Após as conclusões das obras do IC 24, acha que Espinho ficará a ganhar, ou não, em acessibilidades?

JM – No saldo entre os inconvenientes e as vantagens, penso que os benefícios são superiores. Passaremos a ter um IC que visa dar fluidez ao trânsito e segurança às pessoas. Obviamente, não é possível fazer entradas em todo lado. De qualquer forma, tudo tem sido feito para que as populações não sejam prejudicadas. Mesmo não sendo uma obra da responsabilidade da câmara, nós não esquecemos os interesses das populações.

JE – Um deles relaciona-se, ou não, com os moradores de Além-do-rio?

JM – Nós constatamos que eles têm alguma razão. Estamos a tentar resolver o problema, estando certos que ultrapassaremos essa dificuldade.

JE – Não teme que, durante a

época balnear, não haja o necessário escoamento de trânsito nas Rotundas da 32 e da BP, ambas na Rua 19?

JM – Não, porque vamos ter que criar outras habitações nas pessoas. Quando saem do IC 24, uma grande parte procura descer a Rua 19. Teremos que aconselhar as pessoas a fazer um desvio pela variante da Ponte de Anta. Entretanto, a própria rua que vai da Igreja à Ponte de Anta está a ser recuperada como se sabe e vai permitir outras soluções. Para descongestionar o trânsito, haverá, eventualmente, necessidade de arranjar uma outra saída no próprio IC 1, mais a sul do concelho, talvez entre Silvalde e Paramos, o que ajudará a resolver os problemas. Não vai haver nada de dramático.

JE – Quando viaja pelas ruas de Espinho, não costuma perder a cabeça, nomeadamente para estacionar?

JM – Não. É desafio qualquer cidadão a dizer-me se encontra, ou não, estacionamento num raio de 500 metros. E encontrar estacionamento em tão pouco espaço é um privilégio de Espinho, porque isso não acontece nas outras cidades, tais como Aveiro, Porto ou Gaia. Não pretendemos, no centro da cidade e na beira-mar, diminuir os espaços de estacionamento. Vamos ordenar esses espaços, para que as pessoas possam estacionar em melhores condições.

JE – A Câmara vai construir mais parques de estacionamento?

JM – Vamos arranjar a feira para que o espaço possa ser aproveitado para estacionamento, quando não há feira. Actualmente, aquele espaço não tem as melhores condições e temos a intenção de construir parques subterrâneos, concretamente na zona do Multimeios que vão albergar umas centenas de carros. Quería lem-

brar que o parque do Rio Largo não está longe do centro da cidade. Se lá for, mesmo no Verão, encontra muito espaço para estacionar. Se for, durante o dia, ao parques subterrâneos na zona da beira-mar verifica que não falta local para estacionar.

JE – Na sua opinião, a Feira Semanal de Espinho justifica-se tal como está?

JM – A feira está a ser reorganizada, dado que não pode ser um hipermercado ao ar livre, nem uma solução para todos os males. As regras da feira têm que ser respeitadas.

JE – Em Silvalde, o Quartel do Formal continua desocupado. Até quando é que a autarquia vai aguardar que o protocolo assinado pelas duas corporações de bombeiros seja concretizado na prática?

JM – É verdade que o protocolo, assinado pelas duas direcções, não está a ser respeitado. Não quero dizer às corporações como é que elas devem fazer, porque ambas são independentes do poder político. Vejo com alguma tristeza o não avanço deste processo. De qualquer forma, estou convicto que as duas associações vão acabar por ultrapassar estas dificuldades. O Quartel do Formal não continuará toda a vida a aguardar pelos bombeiros. Não vou estabelecer prazos, porque não quero dar a impressão de que estou a procurar impor o que quer que seja.

JE – Que funcionalidade poderá ter a Carreira de Tiro?

JM – Foi-nos solicitado que comprássemos aquele espaço por verbas que considerámos inaceitáveis para o orçamento da Câmara. Estamos satisfeitos por não haver tiro e convencidos que o tempo acabará por ajudar a resolver o problema, porque, obviamente ali, não poderá ser construído nada e qualquer coisa



terá que passar, sempre, por uma decisão da câmara. Têm que fazer o que fizeram com o Formal: transferir aquilo para a autarquia.

Aqueilo poderá servir para um espaço para a juventude e para o turismo. A verdade é que nós até somos benevolentes e respeitamos a instituição militar, porque temos um Regimento de Engenharia, com o qual mantemos excelentes relações, embora se diga que o REE, se calhar, não está instalado no local mais apropriado. O facto é que prestou um serviço muito importante à Nação, ao longo dos anos.

JE – Concorda que o Complexo Habitacional da Quinta de Paramos se transformou num gueto?

JM – De maneira nenhuma! É um espaço aprazível que permitiu a mudança de vida de muita gente. Houve algumas dificuldades, sim, com o construtor, porque eles constroem, recebem o dinheiro e depois afastam-se e esquecem-se das suas obrigações. Agora, o espaço não é um gueto e nem será. A câmara tem estado a acabar com os guetos que existiam na zona piscatória e na Ponte de Anta. Hoje, não há guetos em Espinho. Hoje, a Ponte de Anta está iluminada, tem jardins, passeios e uma outra limpeza. Agora, claro que não está tudo feito, nem nunca estará.

JE – Que opinião é que tem do lugar da Praia de Paramos?

JM – É uma zona de risco, onde é perigoso viver, nomeadamente

pelo perigo que o mar pode representar para as populações.

JE – Acha que é um lugar em vias de extinção?

JM – Não quer dizer que as pessoas tenham que viver com o coração nas mãos, mas toda a gente sabe que o mar tem tendência a subir e não o contrário, quando há inundações e chuvas fortes.

JE – Com o aproximar da época balnear, volta a discutir-se a qualidade das águas das praias do concelho. Vai tomar banho nas praias de Espinho?

JM – Em qualquer praia do concelho. Não terei dificuldade em fazê-lo.

JE – Mesmo na Praia da Seca?

JM – Mesmo nessa praia, porque há a garantia que, quando a água estiver imprópria, haverá um aviso para que não se possa tomar banho. Não posso é garantir que não haverá um ou outro problema, porque o mar não consigo tapá-lo. Posso ter água boa agora e daqui por cinco minutos ser água má. Estamos a fazer duas análises, por semana e em laboratórios diferentes.

JE – Não é preocupante que nenhuma praia de Espinho tenha bandeira azul?

JM – Não acredito que as praias do país, por terem bandeira azul, sejam mais fiáveis. Não acreditamos na fiabilidade do processo de candidatura à bandeira azul, dado que um praia tem, ou não, bandeira azul, de acordo com o resultado das águas que teve ano anterior.

Como é que possível dizer-se que uma praia que teve boas condições há um ano atrás, hoje está em boas condições? Isso não faz sentido nenhum.

JE – Sim ou não ao alargamento do Concelho de Espinho?

JM – Sobre isso não me pronuncio, porque não alimento guerras entre vizinhos.

JE – Mas se esse for o desejo das populações de S. P. de Oleiros, S. Félix da Marinha e Nogueira da Regedoura, admite mudar a sua posição?

JM – Se esse for o desejo das populações dessas freguesias e, também, das pessoas do Concelho de Espinho penso que é um processo que deve ser tratado. Não pode é haver batalhas campais por um espaço de terreno. Isso é uma estupididade!

JE – A propósito do julgamento que corre e onde o senhor é um dos arguidos, continua a acreditar na justiça?

JM – Acredito na justiça em Portugal, porque não tenho a mínima razão para deixar de acreditar. Quando deixarmos de acreditar na justiça, estaremos muito mal, porque significaria que o país viveria sem regras, à mercê de uns tontos quaisquer.

JE – Não tem, pois, quaisquer dúvidas que lhe será feita justiça no julgamento que está em curso?

JM – Acredito na justiça, sempre.

Continua na próxima página 

CENTRO ÓPTICO DE ESPINHO



Conhecimento
Experiência
Seriedade

damos-lhe infinitamente mais
centropticodespinho@net.sapo.pt

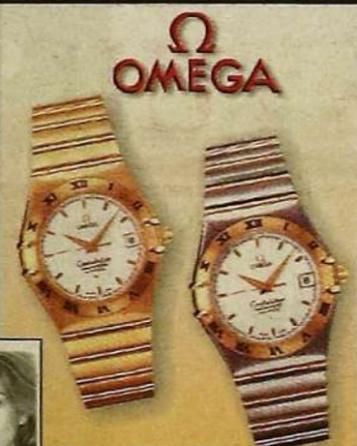
Rua 20, nº584 - 4500 - 265 ESPINHO Tel: 22 731 99 99



VICTOR
OURIVESARIA

Victor Luís Torres Vieira

Ouro & Joias



OMEGA

Um clássico com tradição e estilo

agente oficial

Rua 23, n.º 349 | Tel/Fax: 22 734 09 31
4500 ESPINHO

 continuação da página anterior

José Mota não esconde a indignação sobre o futebol português

“...a verdade desportiva é falseada”

José A. Moreira
Ângelo Pedrosa

JE – A construção do Estádio Municipal é uma prioridade da autarquia?

JM – O Estádio Municipal está a ser desenvolvido e os financiamentos estão, neste momento, a ser tratados e estão muito bem encaminhados.

JE – Acha que a situação actual do Espinho se pode, também, explicar pela ausência de uma estrutura fundamental como o estádio?

JM – Nem pensar! Apesar de as instalações do Espinho não serem as melhores, o estádio, actual, do Espinho nem é dos piores deste país. Há clubes na 1ª Divisão Nacional que não têm, sequer, essas condições. Claro que o Espinho merece melhores condições. Hoje, o futebol é uma indústria que envolve muito dinheiro, muitos interesses e que, às vezes, nos provoca alguns dissabores, porque nós não somos burros. Sabemos que, nem sempre, a verdade desportiva transparece dos respectivos processos. Muitas vezes, dá-me a impressão que a verdade desportiva é falseada. Há clubes que dá a impressão que têm uns padrinhos melhores do que os outros e depois há uns clubes, também, que têm, na minha opinião, mais poder económico que os outros.



José Mota comentou a construção do Estádio Municipal

O Espinho tem um problema: está no distrito de Aveiro, embora esteja muito perto do Porto. A Associação de Futebol de

Aveiro tem a força que tem, mas todos nós sabemos que a AF do Porto tem bastante mais peso e não me parece que a AF Porto seja

um bom padrinho para o Espinho. É a história que o diz. É evidente que a impressão que tenho de todos este processo é que

há alguns profissionais no Espinho que se deveriam ter esforçado muito mais do que aquilo que fizeram. É preciso dizer estas coisas. Estou a falar só de jogadores. Há jogadores que se esforçam muito, mas, numa equipa de onze jogadores, é preciso o esforço de todos. Penso que há profissionais no futebol que estão a contribuir para que, se calhar, amanhã sofrerem os efeitos do clima que eles próprios ajudam a criar, porque é verdade que há, cada vez mais, descrença no futebol profissional. Basta constatar o facto de o público se estar a afastar dos estádios. É muito estranho que o Espinho tenha ido empatar ao Moreirense, tenha ganho ao Nacional e perdido injustamente em Coimbra e tenha perdido dois jogos decisivos em casa, numa fase crucial do campeonato, frente ao Penafiel e diante do Felgueiras. É muito estranho que tenha acontecido e isso dá-nos o direito de ter muitas dúvidas sobre muitas coisas, sobre muitas pessoas e, acima de tudo, sobre a seriedade do futebol. São injustiças que podem ser cometidas por homens sem escrúpulos que não deviam nem estar no futebol, nem em parte nenhuma, porque não são credíveis, porque não são pessoas em quem se possa confiar.

JE – Ainda em termos desportivos, o Mac Donalds será, ou não, construído nos terrenos que, inicialmente, seriam

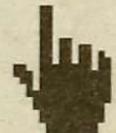
para o sintético?

JM – São processos que passam por pareceres técnicos e sobre os quais não me posso manifestar, porque há leis para serem respeitadas. O processo da construção de um piso sintético é um processo antigo que passou por várias fases. Não me vou manifestar sobre esse processo, mesmo tendo as minhas opiniões pessoais.

JE – Acha mais importante para Espinho o McDonald's ou o piso sintético?

JM – Acho que é mais importante um sintético, como é evidente. A McDonald's, nós passamos sem eles, mesmo não tendo nada contra eles. Penso que é uma empresa que tem todo o direito de se expandir. Obviamente, o piso sintético é importante, porque permite que os jovens pratiquem desporto e a AAE tem um punhado de jovens que praticam desporto que ocupam bem os seus tempos livres e isto é motivo de regozijo para todos nós, mas que, acima de tudo, têm conseguido obter êxitos importantes, em Portugal e no estrangeiro, para Espinho. O que é de espantar é que todos estes jovens fazem isso por carolice, sem qualquer vantagem material. Na Académica de Espinho, não há vencimentos. As pessoas estão ali porque são, porque gostam de desporto, mas esforçam-se para conseguir êxitos.


O Tal Portal
www.ptgalo.com




O Portal da Informação Local
www.infolocais.net

asin2000.net
Aplicações e Sistemas Informáticos de Navegação

Soluções à sua medida..

INTERNET
» web design
» web hosting
» e-commerce

Apartado.: 511
Av. Central Norte nº 49
4500-501 Paramos
Espinho

Telef.: 22 731 95 78
Telem.: 96 588 82 57
Fax.: 22 731 95 80

Email.: asin@asin2000.net * www.asin2000.net

Ministério da Administração Interna
Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública
Comando de Polícia de Aveiro
Secção de Espinho

Editais

João Paulo Batista Caetano, Comissário e Comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho
"Faz público" que se encontram nos Serviços de Achados das instalações desta Secção Policial, vários automóveis ligeiros, um ciclomotor, uma luva de senhora, um par de óculos graduados, um saco com roupas diversas, uma mala em chapa com vários ponteiros para pedreiro, telemóveis, um auto-rádio, um saco de viagem, um blusão e porta-chaves, nove tapetes em cores variadas, uma máquina martelo de furar marca "Linea EM", uma máquina fotográfica marca "Tianma" com bolsa; um quadro com pintura florida, uma lanterna, dois carregadores de telemóveis, um par de óculos de sol, um carrinho para cana de pesca, uma cana de pesca, ferramenta variada, duas máquinas de barbear marca "Renke e Guangke", uma máquina de cortar cabelo marca "Multi cut", duas ventoinhas de pé alto, uns binóculos, uma máquina rebarbadora marca Nokina, um recipiente plástico de 5 litros cheio de anti-congelante para automóveis, artigos estes que foram perdidos a favor do Estado e encontrados na via pública que, serão entregues a quem provar pertencer-lhes, até ao dia 19 de Junho de 2002 e que serão leiloados em Leilão Público, pelas 10h00 do dia 20 de Junho de 2002, se não forem reclamados pelos seus legítimos donos.
"E por ser verdade e para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos desta cidade e publicados nos Jornais "Defesa de Espinho, Maré Viva e Jornal de Espinho"

Espinho e Comando da Secção da PSP, aos 26 de Abril de 2002

O comandante da secção
João Paulo Batista Caetano, Comissário

OVARENSE **2** ESPINHO **0**

Espinho despede-se da II Liga

Triste adeus

Paulo Sérgio

Infelizmente ficou consumada a despromoção do Sp. Espinho a uma jornada do fim, após nova derrota, a quarta consecutiva, em Ovar por dois a zero diante da Ovarense, em mais uma exibição descolorida dos tigres. Após uma semana conturbada, marcada pela dispensa de 5 jogadores do plantel acusados de falta de rendimento, o Espinho partia para a penúltima jornada obrigado a vencer as duas últimas partidas e à espera de terceiros para conseguir a manutenção.

Mesmo em situação difícil, havia ainda quem acreditasse na fuga à despromoção, não deixando de marcar presença em Ovar no apoio aos tigres, foram cerca de uma centena. Desfalcado para este jogo do tudo ou nada, sem Jójó e Nuno Rodrigues, castigados, para além dos jogadores dispensados ao meio da semana, Formosinho apresentou uma equipa muito diferente da habitual, fazendo regressar ao "onze" Benkouar e Fernandes e reforçando em demasia o sector mais recuado. Neste derby, também a



Ovarense jogava cartada decisiva para a manutenção, foi por isso que entrou com vontade de resolver as coisas bem cedo, criando dificuldades ao sector mais recuado dos tigres na fase inicial do encontro. Somente à passagem do minuto 25, o Espinho conseguiu chegar com perigo perto da baliza contrária através de um lance individual de Benkouar que acabou caído na área, reclamando uma grande penalidade.

Foi curiosamente numa fase de maior equilíbrio que os da casa chegaram à vantagem, após um livre superiormente batido por Evilar em que o guarda-redes Poleksic não fica isento de responsabilidades. Este minuto revelou-se fatídico para os espinhenses, pois momentos a seguir ficou reduzido a dez unidades, por expulsão (exagerada) de Benkouar. No segundo tempo, a Ovarense em vantagem

no marcador e numérica limitou-se a controlar a partida e a tímida reacção dos tigres, aproveitando mesmo mais um erro da defesa para aumentar o marcador através de Juancho que fixou o resultado final em dois zeros. Ainda com praticamente meia hora para jogar, muitos foram os adeptos a abandonarem o estádio lançando insultos quer aos jogadores, quer mesmo aos elementos da di-

recção presentes na bancada. Mais do que a descida consumada, a equipa voltou a realizar uma paupérrima exibição, provocando mais uma vez a revolta dos adeptos espinhenses.

No final do encontro, compareceram na sala de imprensa técnico e vice-presidente do futebol, que estavam em comum acordo relativamente à arbitragem. Formosinho referiu que "o árbitro deixou passar em claro uma grande penalidade a favor do Espinho ainda com o resultado em zero a zero" mas não deixou de considerar "justa a vitória da Ovarense".

O vice para o futebol, Duarte Vieira, veio à sala de imprensa assumir "quota parte da responsabilidade da descida de divisão, reconheço que foram cometidos erros ao longo desta temporada". Apesar de tudo considerou que "existiram outros factores que contribuíram para a nossa despromoção", nomeadamente "os jogadores, as arbitragens e outros factores externos à verdade desportiva". Quanto ao futuro, mostra-se optimista num rápido regresso à II liga, adiantando que "é tempo de reflectir e repensar todo o futebol do Sp. Espinho".

FICHA TÉCNICA

Estádio: Marques da Silva em Ovar
Árbitro: António Costa (Setubal)

Rui Parada
José Gomes
Armando
Juancho
Evilar
Hélder Vasco
Artur
Óscar
Luís (Del, 76')
Pinheiro (Nei, 60')
Dalipi (Mateus, 60')

Treinador:
Bruno Cardoso

Disciplina:

Marcadores:
Evilar 31'
Juancho 64'

Poleksic
Nuno Coelho
Flávio
Harry
Vellas (Litos 46')
Álvaro (Pedro 69')
Paulo Filipe
Nini
Bolinhas (Tagro 46')
Benkouar
Fernandes

Treinador:
Formosinho

Disciplina:

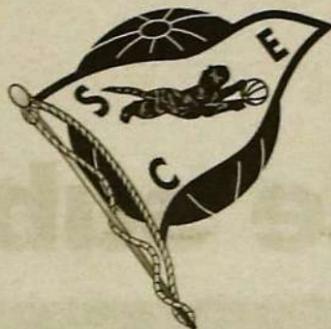
Amarelo: Vellas 5'
Benkouar 20' e 32'
Vermelho: Benkouar 32'

20

Ao intervalo
1-0

OVARENSE

S.C. ESPINHO



Futebol 2ª LIGA

	J	V	E	D	P
Moreirense	33	18	7	8	61
Académica	33	16	11	6	59
Nacional	33	17	8	8	59
Est. Amadora	33	16	9	8	57
Desp. Chaves	33	15	4	14	49
Portimonense	33	12	3	8	49
F. C. Maia	33	12	9	12	45
Campomaior	33	13	6	14	45
Desp. Aves	33	13	5	15	44
Leça F. C.	33	11	10	12	43
Rio Ave	33	11	10	12	43
Naval	33	10	12	11	42
U. Lamas	33	11	8	14	41
Ovarense	33	10	10	13	40
Penafiel	33	9	11	13	38
Felqueiras	33	10	8	15	38
Sp. Espinho	33	9	6	18	33
Oliveirense	33	6	9	18	27

Próximas jornadas

34ª jornada	05-05-2002
Leça	F. C. Maia
Rio Ave	Campomaior
U. Lamas	Portimonense
Sp. Espinho	Oliveirense
Desp. Chaves	Ovarense
Desp. Aves	Penafiel
Académica	Naval
Nacional	Felqueiras
Est. Amadora	Moreirense

Melhores marcadores

equipa	marcador	golos
Paulo Vída	Campomaior	18
Rómulo	Nacional	18
Sérginho	Nacional	17

DESCEM	II LIGA	SOBEM
	Farense	
	Alverca	
	Salgueiros	
	Moreirense	
	Oliveirense	
	Espinho	

OPINIÃO

Faltou o sangue e o suor, sobraram as lágrimas...

Não costumo dar muita atenção ao futebol, mas perante a derrota do Sp. de Espinho, que o fez baixar ainda mais de divisão, não posso calar a minha raiva e o meu descontentamento para com os jogadores e a própria direcção. Em primeiro lugar, responsabilizo os jogadores. São eles que estão dentro das quatro linhas e é a eles que temos de elogiar nas vitórias, mas também é a eles que temos de criticar nas derrotas, como é o caso actual. Não se admite que tenhamos jogadores a ganhar o equivalente a 500 ou 600 contos, se calhar até mais ou menos do que isso, para assistirmos às constantes derrotas que a equipa tem angariado e que a fez baixar de escalão. É inacreditável, penoso, direi até surrealista (eu quero continuar a pensar que estou a

viver um sonho, por isso não me belisquem porque posso acordar). Jogadores assim não obrigado. Que saudades do tempo em que o jogos se disputavam pela camisola e não pelo ordenado ao fim do mês. Haja mais respeito e consideração pelo grande Sp. Espinho. Em segundo lugar uma palavra para a direcção. Já chega de tantas promessas. Estamos fartos disso. O que nós queremos ver é resultados. Não importa agora lamentar águas passadas. É preciso trabalhar e andar para a frente. É preciso a construção de um estádio municipal e apostar no trabalho. Para isso é necessário colocar à frente do S. C. Espinho gente que consiga abraçar estes objectivos e alcança-los.
José António Moreira, director JE

Futsal - Novasemente

Em zona de subida

A Novasemente continua a subir na classificação e já alcançou o segundo lugar que dá direito à subida de divisão, que divide juntamente com a equipa da Mocidade da Arrábida. Nesta última semana a Novasemente somou mais duas vitórias ante os Pioneiros de Bragança e o Gafanha e aproveitou o empate da Mocidade da Arrábida no terreno dos Módicus.

A tabela é liderada actualmente pela equipa do Arca de Famalicão, que leva mais nove pontos do que os segundos classificados (Novasemente e Mocidade da Arrábida). Deste duo em princípio vai sair a segunda equipa que vai na próxima época jogar na I Divisão Nacional de Futsal.

Com uma segunda volta notável onde só cedeu uma derrota e um empate somando em todos os restantes jogos consecutivas vitórias, quando faltam ainda cinco jornadas para o fim, a equipa de Joaquim Augusto Cardoso, tem tudo nas suas mãos para alcançar



A Novasemente está de parabéns ao ocupar o 2.º lugar da tabela e possível subida de divisão

um feito histórico para a colectividade e concelho.

Na semana passada deslocou-se a Bragança e venceu por um difícil 6-5, conquistado mesmo em cima da hora com um golo de Jorge Vareta.

A equipa espinhense ao intervalo vencia por 3-1, mas no segundo tempo acabou por permitir a reviravolta. Valeram no entanto neste encontro os dois golos de

Neca e os três do inevitável Claudinei.

Já no sábado na recepção ao último classificado, a Novasemente goleou o Gafanha por 8-3, num jogo tranquilo mas nem sempre bem jogado. O Gafanha ao intervalo perdia por 3-1 e no segundo tempo facilmente a Novasemente foi aumentando o resultado até chegar à goleada. Neste encontro a Novase-

mente alinhou com José Mário, Sérgio Marques, Neca, Gonzaga e Jorge Vareta. Jogaram ainda Claudinei, Pedrinha, Vitinha, Salvador, Manuel José e Paulo Lima.

Na próxima jornada a equipa da Novasemente recebe no sábado a equipa da Universidade do Minho e desloca-se depois ao terreno da equipa da Académica de Coimbra.

Juniões vencem

Já a equipa de juniores da Novasemente, depois de se terem sagrado campeões distritais no seu primeiro ano na modalidade, esperam agora pelo início da outra fase, a fase final nacional. No último jogo do campeonato distrital no passado fim de semana, a equipa da Novasemente venceu por 1-0 a equipa do Crecus.

Best Bike brilhou
Taça TMN

No fim da semana de 20 e 21 do corrente mês, na prova a contar para a Taça TMN, a equipa da "The Best Bike" apresentou-se na Serra de Negralos, Canelas, Vila Nova de Gaia, com Vítor Silva, André Rodrigues e Bruno Romão. Participando os dois primeiros na categoria de promoção, a classe recheada de atletas vindos de todo o país. Vítor fez uma excelente prova classificando-se em 2.º lugar, já André viu-se obrigado a desistir por uma avaria técnica logo ao meio da 1.ª volta. Da parte da tarde, Bruno Romão era categoria de Sub-23, conseguindo com êxito classificar-se a meio da tabela.

Oito dias depois (28 de Abril) bem mais a Norte, na Maia, em S. Pedro de Avioso, Vítor Silva e André Rodrigues na parte da manhã, na respectiva categoria alcançaram posições bastantes satisfatórias, tendo em conta o elevado nível dos seus adversários.

FOTO
LEGENDA

Hóquei em Campo da Associação Académica de Espinho

Vencedores da Taça das Taças em Hóquei em Campo, feito inédito em Portugal numa modalidade que é olímpica, campeões da Europa na variante de sala e campeões e dominadores incontestáveis das competições nacionais, também em sala. A AAE apresenta um registo notável, digno dos maiores aplausos. Como reconhecimento de um trabalho excepcional, o presidente da autarquia, José Mota, recebeu um grupo de campeões no Salão Nobre do município. Refira-se que, apesar de somar títulos e prestígio para o concelho, a secção de Hóquei em Campo da AAE continua sem poder usufruir de um sintético em Espinho, onde possa praticar a modalidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL E FINANÇAS

AVISO

OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE 5 MONTRAS
NA PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO
DE FERRO EM ESPINHO

Faz-se público que se encontra aberto concurso até ao próximo dia 07 de Maio de 2002 para adjudicação da "OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DAS MONTRAS N.ºS. 3, 5, 6, 7 E 8 SITUADAS NA PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO DE FERRO", em Espinho, conforme Edital n.º 58/2002 afixado no átrio dos Paços do Município.

Espinho, 16 de Abril de 2002

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
(ROLANDO NUNES DE SOUSA)

Paulo Lima

Os juniores do Sporting de Espinho continuam na luta pela subida ao campeonato nacional e venceram no ultimo jogo a equipa do Anadia por três bolas sem resposta. Com este resultado, e quando faltam sete jogos para o fim, os pupilos de José Neves continuam a perseguir o líder Sanjoanense que leva mais dois pontos de vantagem sobre os tigres, e mais quatro sobre o Lamas que empatou no ultimo encontro.

Já a equipa de juvenis A dos tigres enterrou por completo as suas aspirações em subir ao campeonato nacional depois da derrota por 2-1 no terreno do Beira Mar. Com este resultado e com nova vitória do Lamas, os tigres ficaram agora a onze pontos do líder e na terceira posição.

Já os juvenis B vêm somando algumas vitórias recentemente mas no ultimo jogo perderam com o Mealhada por 3-2, estando mesmo assim perto da

Futebol Juvenil do Sp. de Espinho

Lutam pela subida



A turma dos mais pequenos "Tigres" continua a somar vitórias e ocupa já o terceiro lugar da tabela

cauda da classificação. Os iniciados A perderam um pouco surpreendentemente no Mealhada por 3-

2 e ficaram também completamente afastados da subida de divisão, que já estava por si muito difícil.

Por sua vez os iniciados B empataram a zero bolas com o Argoncilhe que procura subir à I divisão

distrital, enquanto que os tigres estão um pouco abaixo do meio da tabela classificativa, já sem objec-

tivos.

Nos Infantis A o Espinho perdeu em casa com o líder Sanjoanense por 5-1, estando ao intervalo a perder já por 2-1, apesar do golo de Tiago Bóia. Nesta serie dos primeiros, os tigres estão a meio da tabela e já sem hipóteses de discutir algo.

Já os infantis B venceram o Fiães por 2-1 e continuam no terceiro posto.

Por ultimo as escolas A ainda sonham com o titulo, e no ultimo jogo deslocaram-se ao terreno do Paços de Brandão e venceram por 4-1 com dois golos de Antony e um de Carlos e Fernando. Embora seja um pouco difícil o Espinho tenta aproximar-se dos primeiros lugares. A tabela, neste momento, é liderada pelo Beira-Mar que leva sete pontos de vantagem para os tigres, que se encontram em terceiros.

Já as escolas B venceram no segundo classificado o Paivense com um único golo, e estão também a meio da tabela classificativa.



CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

Tarifário de Água

Faz-se público, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária realizada em 10 de Abril em curso, que a partir do próximo dia 01 de Maio as tarifas a cobrar no Município pelo abastecimento de água serão as seguintes:

Utilização 1 – Doméstico:

1.º Escalão – até 5 m3	0,35 €
2.º Escalão – de 6 m3 a 10 m3	0,40 €
3.º Escalão – de 11 m3 a 20 m3	0,69 €
4.º Escalão – de 21 m3 a 40 m3	0,86 €
5.º Escalão – acima de 41 m3	1,04 €

Utilização 2 – Comércio e Indústria

1.º Escalão – até 50 m3	0,86 €
2.º Escalão – de 51 m3 a 200 m3	0,94 €
3.º Escalão – acima de 200 m3	1,15 €

Utilização 3 – Instituições sem Fins Lucrativos 0,35 €

Utilização 4 – Obras – Fornecimentos Avulso e Ligações Provisórias 1,29 €

Utilização 5 – Serviços Públicos 1,04 €

Utilização 6 – Câmaras/Juntas 0,35 €

Utilização 7 – Utentes Fora do Concelho 1,04 €

TARIFA DE DISPONIBILIDADE DE ÁGUA

13 mm de calibre	1,27 €
15 mm de calibre	1,27 €
20 mm de calibre	2,70 €
25 mm de calibre	3,73 €
30 mm de calibre	4,88 €
40 mm de calibre	6,90 €
50 mm de calibre	9,19 €
60 mm de calibre	12,35 €
80 mm de calibre	15,52 €

Espinho e Paços do Município, 10 de Abril de 2002

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Rolando Nunes de Sousa)

MUNICÍPIO DE ESPINHO

25 de Abril em Silvalde e Paramos

A festa do desporto

Ângelo Pedrosa

As comemorações dos 28 anos do 25 de Abril, em Silvalde, juntou todas as colectividades desportivas da freguesia. A organização foi do Conselho Desportivo silvaldense e da Junta de Freguesia. Na final do Torneio 25 de Abril, os Leões Bairristas venceram a Juventude dos Outeiros, no desempate por pontapés da marca de grande penalidade por 3-0, após uma igualdade a duas bolas, no tempo regulamentar. Espectacular foi, também, a final do Torneio de Futsal, no ringue da freguesia. O Atlético de Silvalde levou de vencida o Sporting de Silvalde por 4-3. Bruno, jogador do Atlético e atleta do Cantinho no Futebol Popular, foi a grande figura da partida. Seguiu-se o grande convívio com fêveras e bebida para as centenas



O 25 de Abril em Silvalde contou com grande adesão popular

de pessoas presentes. Ao JE, Manuel Figueiras, presidente do Conselho Desportivo, sublinhou o êxito do programa comemorativo: "reunimos centenas de pessoas, no Campo da Seara, para além de termos proporcionado um 25 de Abril com uma dimensão ímpar na freguesia. Queria agradecer à Junta de Fregue-

sia pela colaboração prestada". Tozé Araújo, responsável pelo pelouro do desporto na Junta de Silvalde, não teve dúvidas em garantir que "às comemorações do 25 de Abril vão seguir-se outros eventos, para mostrar a força e o dinamismo do desporto em Silvalde. É uma freguesia muito rica em associativismo".

Abel Gonçalves, presidente da Junta, ressaltou "a homenagem prestada aos capitães de Abril, com os silvaldenses a corresponderem ao nosso apelo para se associarem às comemorações do 25 de Abril".

Paramos
Pioneira, em Espinho, nas comemorações do 25 de Abril, a freguesia



Nem sequer faltaram as fêveras

de Paramos contou, este ano, com a participação activa de todas as colectividades paramenses. Américo Castro, presidente da Junta agradeceu "a colaboração do povo que respondeu às nossas iniciativas. É fundamental realçar a final da Taça de Freguesia entre a Quinta e a Juventude da Estrada, com triunfo da

Quinta (por 3-0), para além da Volta da Liberdade em cicloturismo que tem sido um grande sucesso. Não posso esquecer, ainda, a excelente prova de atletismo para os jovens dos oito aos quinze anos e o hastear da bandeira, com a Banda União Musical Paramense a tocar o hino nacional, para além da sessão solene".



MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL AVISO

Tarifário de Remoção e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos

Faz-se público, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária realizada em 10 de Abril em curso, que a partir do próximo dia 01 de MAIO as tarifas a cobrar no Município respeitantes a remoção e tratamento de resíduos sólidos serão as seguintes:

UTENTES DOMÉSTICOS

Tarifa Fixa	0,58 €
Tarifa Variável	0,12 €/m3 de água consumida

UTENTES COMERCIAIS / INDÚSTRIA

Tarifa Fixa	5,75 €
Tarifa Variável	0,17 €/m3 de água consumida

UTENTES SEM ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Tarifa Fixa	1,73 €
-------------------	--------

Espinho e Paços do Município, 10 de Abril de 2002

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Rolando Nunes de Sousa)



MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL AVISO

Tarifário de Saneamento

Faz-se público, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária realizada em 10 de Abril em curso, que a partir do próximo dia 01 de Maio as tarifas a cobrar no Município respeitantes a saneamento serão as seguintes:

TARIFA DE CONSERVAÇÃO: 0,23 €/m3 de água consumida

TARIFA DE LIGAÇÃO

Uso Doméstico:

T0	114,92 €
T1	143,65 €
T2	172,39 €
T3	201,12 €
T4	229,85 €
T5	258,58 €

Comércio / Indústria e Outros: 2,87 €/m2 de área

Espinho e Paços do Município, 10 de Abril de 2002

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Rolando Nunes de Sousa)

A uma jornada do fim do campeonato e seis anos depois

Leões Bairristas campeões



A festa do grupo de trabalho dos Leões Bairristas marcou o regresso às grandes conquistas do clube da Marinha de Silvalde



Os festejos começaram no campo da Seara...



e prolongaram-se pelas ruas do concelho

Paulo Sérgio

Está em festa a Marinha de Silvalde, com a conquista do título da 1ª Divisão, para o histórico Leões Bairristas, que a uma jornada de terminar a prova garantiu o ceptro, ao bater o ainda campeão Águias de Paramos, no campo da Seara, no passado Domingo, por 1-0 graças ao golo solitário de João Gomes.

Depois de um longo jejum, a equipa silvaldense comemorou, no final da partida, de forma entusiástica este regresso aos títulos, havendo mesmo quem não contivesse as lágrimas. Ainda com aspirações ao

título, á partida para esta jornada, o Cantinho não foi além de um empate a um golo diante do Rio Largo. Os pupilos de Manuel Magano, que uma semana antes retiraram em Paramos, aos Águias as possibilidades de conquistar o campeonato, voltaram a fazer o mesmo ao Cantinho.

Na luta pela manutenção, a Lomba carimbou o passaporte de regresso á 2ª Divisão, ao sair goleada pela vizinha Quinta de Paramos por 4-1, resta agora saber quem os irá acompanhar na descida. Em maus lençóis, ficou o Desportivo da Ponte de

Anta, depois de lhe ter sido atribuída uma derrota por 3-0 no jogo com a Associação de Esmojães, devido a uma agressão ao arbitro aos 85' de jogo, quando o resultado era de um a zero a seu favor. Também derrotada pelos Águias de Anta, a Idanha que dispõe de uma vantagem de dois pontos para a zona de descida, ainda não pode respirar, deixando tudo adiado para a derradeira jornada.

II DIVISÃO

Resolvidas que estão as subidas ao escalão principal, subsiste apenas a dúvida de quem será campeão, ou os Magos de Anta

ou a Juventude de Outeiros, até porque ambos venceram os seus jogos nesta 17ª ronda, mantendo a diferença de dois pontos com vantagem para os antenses.

Em Cassufas, o líder sentiu dificuldades para bater os Estrelas Vermelhas, conseguindo apenas garantir a vitória graças a um golo solitário já na etapa complementar. Na Idanha, em casa emprestada, a Juventude de Outeiros venceu a já despromovida equipa da Ronda por duas bolas a zero. Condenado, ficou também os Estrelas da Divisão, derrotado pelo Império por 4 a 1, enquan-

to que a Aldeia Nova garantiu a manutenção vencendo em Guetim por um a zero. Por fim, Regresso e Canários dividiram os golos e os pontos, mantendo inalterados as suas posições na tabela.

III DIVISÃO

Este foi definitivamente um fim de semana de festa para as gentes silvaldenses, é que para além do título dos Leões na Primeira, também o Cruzeiro festejou, em tempo de aniversário, a conquista do campeonato, após ter alcançado a goleada da época, vencendo por 11-0 a Corga. Quem também fez

a festa da subida, foi o G.D.Outeiros ao bater a Nova Semente por um a zero e beneficiando da derrota da Juventude da Estrada diante dos Leões/B por 2-0.

De lamentar o facto dos Estrelas da Ponte de Anta se terem apresentado na partida com a Corredoura, com apenas oito elementos, terminando o encontro ainda na primeira parte, com o resultado em 2-0, favorável aos paramenses, porque dois jogadores dos Estrelas da Ponte de Anta se lesionaram (?), impossibilitando a continuação da partida por não existir número suficiente de jogadores.

ALUGA-SE**Vivenda Mobilada**

Com cinco quartos e muito bem situada situada na vila de Grijó.
Telef.: 22 745 6962

Imobiliária

Consulte especialistas - é Grátis - apartamentos novos e usados, excelentes áreas e localizações, rendas mais acessíveis 227319197 - 965861764 www.joaopassos.pt. Venha escolher, nós tratamos de tudo.

Sala com 60 m2

Tem banho privativo e boas acessibilidades. Bem localizada. Rua dos Combatentes, n.º 227, Guetim. Tel: 227344059 ou 227314106

T2 Totalmente Mobilado

Com garagem fechada, como novo, junto à Praia Espinho. Centro. Telm: 963467272

Loja em Espinho

Com 80 metros quadrados com Wc. Renda barata. Vários Ramos. Tlm: 963467272

Apartamento T3

Para professores em período escolar. Tlm:0049-174914464 ou 0049-608142788

Apartamentos

Em Santa Maria da Feira, Porto e Gaia. Todas as tipologias. Tlm: 91764 74 10

PASSA-SE**Café Snack Bar**

Salão de Jogos, totalmente equipado. Renda barata. Tlm:936445546

VENDE-SE**Duas Moradias**

Muito bem situadas, no centro de Espinho, com 350 m2 de área fechada. Bom preço. Tlm.: 936445546

Imobiliária

Consulte especialistas - é Grátis - apartamentos novos e usados, excelentes áreas e localizações, desde 64.844.00 (13.000 contos) 227319197-965861764 www.joaopassos.pt. Escolha que nós tratamos de tudo.

Vende-se T3 em Esmoriz

Frente ao mar, com grande terraço ou troca-se por outro espaço em Espinho. Telef: 22 733 27 09 ou 96 398 60 72.

Vende-se T3

Em Esmoriz, edifício Panorama. Telem.: 96 265 1261

T2 c/terraço e varanda

Como novo grandes áreas, nascente poente, pisos tijoleira e parquet, arrumos, gás canalizado, lugar de garagem, Totalmente financiado, só 280,00 mês, Temos mais apartamentos. 22 731 91 97 - 96 586 17 64. www.joaopassos.pt.

Espaços Comerciais

Temos lojas no centro de Espinho para venda. Tlm:919690655

T3 em Espinho

No centro, perto da praia, quase pronto a habitar, aquecimento e aspiração central, cozinha c/ granito, pisos em soalho de carvalho francês e cerâmicas do tipo Recer, área total de 140,5m2, nascente poente,

3 W.C. um é suite, quartos virados a poente com varanda, garagem fechada, Temos mais apartamentos. 227319197 - 9 6 5 8 6 1 7 6 4 www.joaopassos.pt.

Casa Antiga

Em Guetim, a 2500m de Espinho, comm bastante terreno. Urgente. Motivo à vista. Tlm.: 917257789 ou 919372038

Espaços Comerciais

Várias opções. Espinho. Tlm: 91 969 06 55

Apartamento T3 usado

Na Rua 19, no 4º andar com vistas panorâmicas, aquecimento central, móveis cozinha novos, elevador e garagem. Trata o próprio. Aceitam-se permutas. Tlm: 96 424 7676 e 96 417 79 96.

T4 Duplex de luxo

Mais T3 de luxo no centro de Espinho. Tlm: 91 969 06 55

Apartamentos T2 e T3

Com excelentes áreas e acabamentos, no Porto e em Santa Maria da Feira. Tlm: 91 969 06 55

Apartamentos T2 e T3

Temos para venda apartamentos, com excelentes áreas e acabamentos. Consulte-nos para o Tlm:919690655

AUTOMÓVEIS**Toyota Yaris 1.3**

Modelo Linea Sol, ano: Novembro de 2000. Tlm:96 700 25 89

Peugeot 206 Cabriolet

Muito bem conservado. Ano: Dezembro de 1991. Preço: 7.500 e.

Telm:96 700 25 89

Opel Corsa, 1.5 TD

Diesel, 5 portas, d.a., j.e., v.e. e f.c.. Tel:227324254

Hyundai Coupé

Com GPL ou a Gasolina. Em muito bom estado. Carro com 4 anos. Bom preço. Telem.: 91 930 3821

Peugeot 206 XAD

De dois lugares, a diesel. Ano: Setembro de 1999. Telem:96 700 25 89

Wolkswagen Polo 1.0

Com 5 portas, preto, de Novembro de 1999. Telem:96 700 25 89

Audi A4 TDi

Como novo, com 110 cavalos e extras: ABS, a.c., d.a., j.e.. Ano:1998. Tel: 917010255

Suzuki Vitara 1.9 TD

Novo Hard Top. Ano: 1999. Crédito Imediato. Carro em duas horas. Aberto ao Sábado todo o dia e Domingo à tarde. Tel: 917010255

DIVERSOS**Vendo Máquina Costura**

Portátil, marca Singer, sem uso. TV portátil a preto e branco, marca Philips. Dois aquecedores e eléctricos c/ cinco e seis barras, marca Tefal. Cortinas forradas, bom tecido

Vende-se Piano Vertical

Marca Samick. Em muito bom estado de conservação. Telem.: 96 265 1261

Compra-se Capota

Capota de lona para Jipe Suzuki Vitara. Contacte Elizabeth Espirito Santo. Telef.: 22 732 4274 ou 91 764 7641

Aspirador

Elétrico com acessórios, marca Electronic 2001. Pouco Uso, tudo barato. Contacto: 96 524 19 01.

EMPREGO Precisa-se**Vendedoras (es)**

Ramo imobiliário, remunerações superior à média. João Passos, Rua 23, n.º 174., Ed.S. Pedro. Telem:96 588 1764

Jovem em part-time

Com carta de condução e dinamismo. Contacte Sofia Oliveira. Telem:93 340 0360

EMPREGO Oferece-se**Ajudante Pasteleiro**

Com experiência para trabalhar no ramo de pastelaria. Tlm: 93 417 8207.

Serviços de Secretaria

Recepcionista ou telefonista, entre outros. Tenho o 12 ano de técnico de secretariado. Tlm: 914728076

Menina

Com experiência toma conta de crianças à noite e fim-de-semana. Tlm: 91891 7551

Cavalheiro, 48 anos para trabalhar ramo Indústria ou Hotelaria "Fulltime ou Partime"

Telem: 96 371 3448

Margarida Silva

Oferece-se para trabalhar às horas de Terça a Sexta-feira, à tarde e Sábados. Telem: 91 826 5617

Senhora experiente

Oferece-se para tomar conta de pessoa doente ou idosa durante a noite ou lar da terceira idade. Tlm: 96 693 0682 (a partir das 18h00)

Leia
o
JORNAL DE ESPINHO
pela
Internet
em
www.jomaldeespinho.pt

NECROLOGIA**Domingos Rodrigues de Sousa**

(Gita)

Agradecimento

A família agradece a todas as pessoas que compareceram no funeral e na missa do 7.º dia.

Agência Funerária Maria de Lurdes - Anta

**Margarida Rodrigues Gomes**

Agradecimento

A família agradece a todas as pessoas que compareceram no funeral e na missa do 7.º dia.

Agência Funerária Maria de Lurdes - Anta

JORNAL DE ESPINHO
está à venda no:

Café Europa
O Nosso Café
Papeleria Azul
Atlântico Norte
Café Zip-Zip
Café Ferro
Café da Idanha
Papeleria Guetim
Tabacaria 109
Tabacaria Mi
Livraria Papagaio
Café Lausanne
Bombas Esso
Quiosque Nogueirense
e muitos outros locais

Agência Funerária
Maria Lurdes R. O. Santos, Lda.
(Antiga Agência Joaquim dos Moinhos)

Encarrega-se de todo o Serviço Fúnebre em todo o País e Estrangeiro
CARRO AUTO-FÚNEBRE

Tels.: 227 340 609 - 227 348 855 - Tlm: 96 622 5173
Rua da Capela dos Ramos, 222
4500 ANTA - Espinho

PEQUENOS ANÚNCIOS

Publique aqui o seu anúncio grátis (disponível apenas para particulares). Para comprar, trocar ou vender publique aqui o seu anúncio. Para anunciar nos pequenos anúncios desta secção, contacte o tel/fax: 22 732 14 14 ou recorte o cupão e envie para: JORNAL de ESPINHO, Rua 20, n.º 379 R/c, sala A 4500 ESPINHO.

Aluga-se
Oferece-se

Passa-se
Precisa-se

Vende-se
Diversos

Texto: _____

TELEFONES ÚTEIS
Jornal de Espinho

 Redacção 22 732 14 14
 Fax 22 732 14 14

Bombeiros

 Espinho 22 734 00 05
 Espinhenses 22 734 00 42

Forças da Ordem

 PSP 22 734 00 38
 Brigada Fiscal 22 734 11 96

Hospitais

 Espinho 22 733 11 30
 Sta. M.ª Feira 256 37 97 00
 Gaia 22 379 42 11

Unidades de Saúde

 Espinho 22 734 11 67
 Anta 22 734 58 10
 Paramos 22 734 50 01
 Silvalde 22 734 36 42
 Marinha 22 734 31 01

Serviços Públicos

 Câmara 22 734 00 20
 Multiméios 22 733 11 90
 Nave 22 731 00 59
 Biblioteca 22 734 06 98
 Finanças 22 734 07 50
 Tesouraria 22 734 37 30
 Cartório 22 734 03 48
 Registo 22 731 08 09
 Reg. Civil 22 734 05 99
 CTT - Rua 19 22 734 53 30
 CTT - Rua 32 22 731 17 74
 Deleg. Esc. 22 734 29 68
 EDP Espinho 22 734 83 87
 EDP Avarias 800 24 62 46
 Tribunal 22 734 23 51
 M. Público 22 734 60 80

Juntas de Freguesia

 Anta 22 734 64 53
 Espinho 22 734 44 18
 Guetim 22 734 42 26
 Paramos 22 734 27 10
 Silvalde 22 734 40 17

Apoio ao Cidadão

 Socorro 112
 Anti-venenos 21 795 01 43
 SOS Criança 800 20 26 51
 SOS Sida 800 20 10 40
 Linha Vida 800 25 52 55
 Voz de Apoio 22 550 60 70

Paróquias

 Anta 22 734 03 15
 Espinho 22 734 06 21
 Guetim 22 734 04 36
 Paramos 22 734 20 59
 Silvalde 22 734 20 26

Táxis

 Táxi União 22 734 80 17
 Câmara 22 734 31 67
 Costa Verde 22 734 01 18
 Verdemar 22 734 35 00

Comboios

 Estação 22 734 00 87
 Informações CP . 22 536 41 41

CENTRO MULTIMÉIOS

Sala Tempus apresenta

Montros e Companhia

(versão original)



Vencedor do Oscar para Melhor Canção

 Site Oficial: www.monstersinc.com

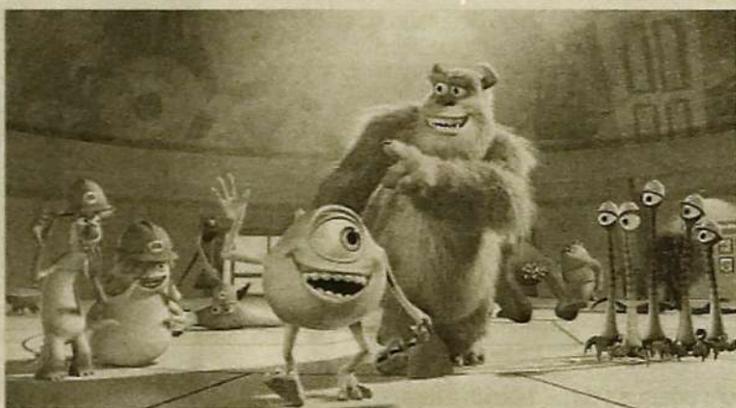
Monster's Inc., de Peter Docter e David Silverman

Vozes: Billy Cristal, John Goodman, James Coburn e Steve Buscemi EUA. 2001. O filme tem 92 minutos e é uma Animação / Comédia, para maiores de seis anos.

As crianças sabem desde sempre que quando vão dormir e os pais apagam as luzes há monstros à espreita, debaixo das camas e atrás dos armários, prontos a sair cá para fora. O que os meninos não sabem é que assustar as crianças é o trabalho dos monstros, que vivem num mundo onde a principal fonte de energia são os gritos das crianças assustadas. Monsters, Inc é a maior fábrica de gritos das redondezas. Sulley, um enorme monstro de pêlo azul, é um dos maiores "assustadores" da fábrica, juntamente com Mike Wazowski, o seu parceiro de trabalho e amigo, que é redondinho, verde - e tem só um olho.

As crianças estão proibidas de entrar no mundo dos monstros, porque são consideradas uma ameaça. Mas uma noite, por azar, Sulley leva uma menina para o seu mundo.

Nuno Esteves



Dia	FARMACIAS DE SERVIÇO	Telefone
2	Grande Farmácia Rua 8, nº 1052	22 734 03 20
3	Farmácia Conceição S.Tiago, nº 709, Silvalde	22 734 02 50
4	Farmácia Teixeira Ctro C.Solverde 1, Av. 8	22 731 14 82
5	Farmácia Santos Rua 19, nº 263	22 734 00 92
6	Farmácia Paiva Rua 19, nº 319	22 734 03 52
7	Farmácia Higiene Rua 19, nº293	22 734 03 31
8	Grande Farmácia Rua 8, nº 1052	22 734 03 20
9	Farmácia Conceição S.Tiago, nº 709, Silvalde	22 734 02 50
10	Farmácia Teixeira Ctro C.Solverde 1, Av. 8	22 731 14 82
11	Farmácia Santos Rua 19, nº 263	22 734 00 92
12	Farmácia Paiva Rua 19, nº 319	22 734 03 52
13	Farmácia Higiene Rua 19, nº293	22 734 03 31
14	Grande Farmácia Rua 8, nº 1052	22 734 03 20
15	Farmácia Conceição S.Tiago, nº 709, Silvalde	22 734 02 50
16	Farmácia Teixeira Ctro C.Solverde 1, Av. 8	22 731 14 82
17	Farmácia Santos Rua 19, nº 263	22 734 00 92
18	Farmácia Paiva Rua 19, nº 319	22 734 03 52
19	Farmácia Higiene Rua 19, nº293	22 734 03 31
20	Grande Farmácia Rua 8, nº 1052	22 734 03 20
21	Farmácia Conceição S.Tiago, nº 709, Silvalde	22 734 02 50
22	Farmácia Teixeira Ctro C.Solverde 1, Av. 8	22 731 14 82



Passado num violento e frenético mundo de corridas clandestinas nas ruas de Los Angeles, onde a vitória é o caminho para o poder, Velocidade Furiosa é pura acção automobilística alimentada por adrenalina. Paul Walker (sociedade secreta) interpreta um polícia novato numa missão secreta, que simula ser membro da equipa de corredores de Vin Diesel (Pitch Black), a fim de investigar diversos roubos. Walker encontra-se em perigo, quando alguns dos membros do bando suspeitam dele, e tem de decidir a quem deve ser leal...

Apertem os cintos e dêem uma volta na companhia deste fabuloso e jovem elenco em que também participam Michelle Rodriguez (Girlfight), vencedora de um Óscar, e a atractiva Jordana Brewster (Mistério na Faculdade).

TOP VÍDEO ZONA MAIS

(DVD)		(VHS)
VELOCIDADE PERIGOSA (Paul Walker)	1	CORAÇÃO DE CAVALEIRO (Heath Ledger)
HORA DE PONTA 2 (Jackie Chan)	2	15 MINUTOS (Robert de Niro)
CORAÇÃO DE CAVALEIRO (Heath Ledger)	3	BELA LOUCURA (Kirsten Dunst)
BELA LOUCURA (Kirsten Dunst)	4	MOULIN ROUGE (Nicole Kidman/Ewan McGregor)
MOULIN ROUGE (Nicole Kidman/Ewan McGregor)	5	MATADORAS (Jennifer Love Hewitt)
PLANETA DOS MACACOS (Mark Wahlberg)	6	SPY KIDS (António Banderas)
15 MINUTOS (Robert de Niro)	7	TOM RAIDER (Angelina Jolie)
OS ANJOS DEVEM ESTAR LOUCOS (Chris Rock)	8	HORA DE PONTA 2 (Jackie Chan)
PEARL HARBOR (Josh Hartnett)	9	PROFISSÃO DE RISCO (Johnny Depp)
SHRECK (Shreck)	10	FREQUÊNCIA (Dennis Quaid)

Tabelas fornecidas pela Video Clube Zona Mais

PROMOÇÃO
 Por cada 13 alugueres tem dois filmes de oferta

Tel: 22 734 46 17

ALUGUER E VENDA DE VIDEOS VHS e DVD

Rua 8 n.º 589, Galerias Sabinus, loja 4 * ESPINHO



Duarte Vieira assume responsabilidades

Na descida de divisão

Paulo Limá

Duarte Vieira, responsável máximo pelo futebol do clube, assumiu que: "o Espinho vai passar pelo deserto e nós assumimos 50% de responsabilidades nesta despromoção, juntamente com os jogadores. Porém, no futebol há coisas estranhas e que são como as bruxas. Toda a gente diz que elas não existem, mas que as há, há.". Continuando o seu discurso disse, "se o lance em que o Benkouar sofreu falta, em Ovar, não é pénalti, perdoem-me mas não sei o que é um pénalti". Ponto assente: "no futebol passamos de bestiais a bestas em pouco tempo.". Outro facto que lhe mereceu um comentário foram os lenços brancos que foram visíveis, no final do encontro, que ditou a despromoção no passado fim de semana: "têm que perguntar a quem os lançou. Por acaso, ouvi algumas frases da claqué "os desnorteados", como "pa-



Duarte Vieira

lhaços joguem à bola" e não sou jogador, não posso interpretar os lenços brancos como protesto contra a direcção. As infra-estruturas do Espinho vão ser dignas de um clube de top e de I liga, daqui a dois ou três anos".

Outro motivo que mereceu um reparo de Duarte Vieira, foi a conferência de Imprensa realizada pelos ex-jogadores do Espinho que foram forçados a abandonar o clube: "entendemos que não eram necessários e nem quero qualificar a qualidade dos joga-

dores. Nós vamos pagar tudo o que lhes devemos". Já referindo-se à próxima época, referiu: "não vamos de certeza morrer, vamos para a II Divisão B, para tentar recuperar o prestígio do Espinho. Fazemos falta à II Liga que, apesar de tudo, é um fiasco financeiro. Em termos financeiros, esta descida pode ser um bom passo para a recuperação financeira que temos vindo a fazer".

Em jeito de provocação, deixa outro reparo, "há equipas que continuam sem pagar impostos e a trabalhar de forma obscura. Se calhar, somos culpados por pagar aos jogadores todos e por pagar os impostos".

Quando ao facto de poder continuar, ou não, à frente dos destinos do futebol do clube: "os sócios, na próxima assembleia é que vão decidir o que querem e nós respeitaremos".

Rodrigo dos Santos

No final do jogo em Ovar, o presidente da direcção do

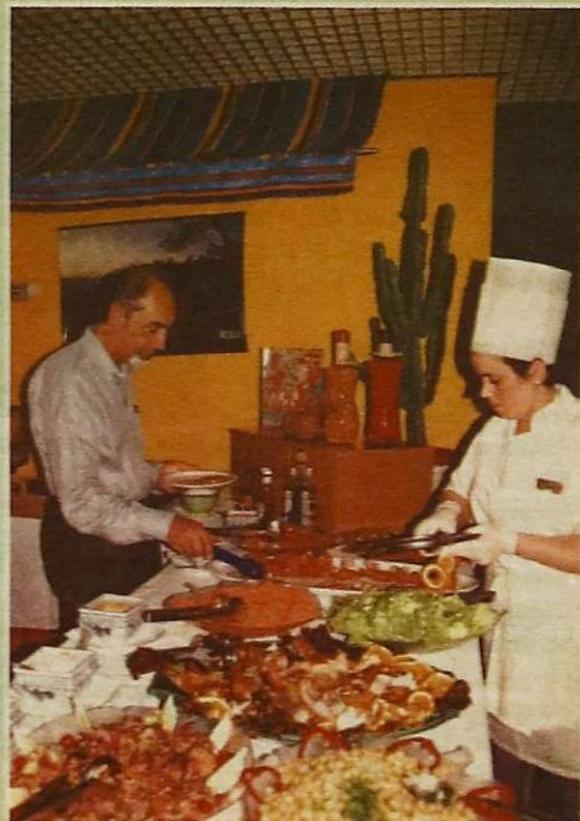
clube mostrou-se triste e desalentado com a descida, mas confiante num futuro melhor para o clube: "estamos de consciência tranquila. Não foi possível a manutenção, mas o Espinho tem de viver dentro das possibilidades que tem. O caminho está traçado, em termos de projecto, de consolidação e estabilização, mas claro que não esperávamos que passasse pela descida".

Bernardo, associado dos tigres e responsável dos Desnorteados, mostrou-se incrédulo com a decisão da direcção tigre: "estou estupefacto com os últimos acontecimentos no clube que amo. Agora que a direcção do Espinho tomou esta decisão, a direcção devia usar um espelho para ver os actos que tem tomado".

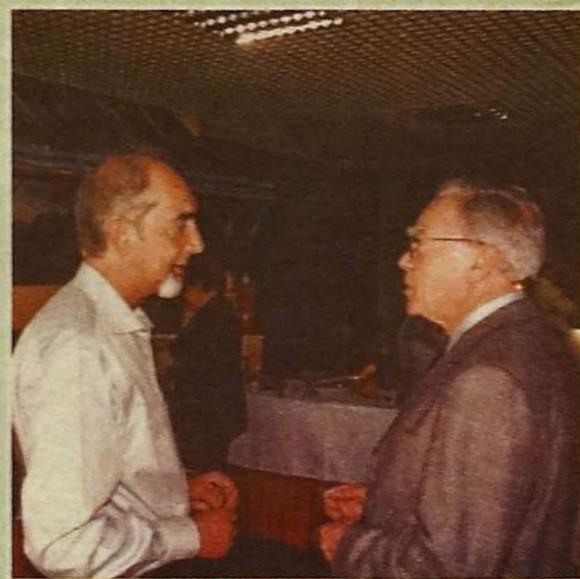
Sem quaisquer reservas, Bernardo adianta que: "deveria haver uma Assembleia Geral, o mais urgente possível, para esclarecer os associados e para que não haja desunião no clube".

Hotel Praiagolfe

Quinzena Gastronómica



O vice-cônsul do México experimentou a gastronomia do país que representa em Portugal



...e não poupou elogios à administração do Hotel Praiagolfe, representada pelo Sr. Alfredo Barros

Moradores de Além-do-Rio indignados

"Acabem com os lobbies"

Ângelo Pedrosa

Os moradores e trabalhadores de Além do Rio, na Vila de Anta, dizem-se "indignados, dado que, antes da construção da IC 24, Além-do-rio era servido por três acessos: o que ainda temos pela Rua Dias Afonso, outro que nos leva aos Altos Céus e o principal acesso que se fazia pela Rua 19. Foi-nos cortado o acesso directo ao IC 24 e a cerca de 300 metros do IC 1. Privilégios que sempre tivemos, foram-nos negados, sem outras alternativas". Na última Assembleia de

Freguesia de Anta, o morador Alberto Costa lamentou que "tenham esquecido os moradores e os trabalhadores de Além-do-rio que está vedado ao IC 24". Alberto Costa mostrou, ainda, a sua indignação pela existência de um estaleiro em Além-do-rio: "tenho a palavra da câmara e da Junta de Anta que aquilo vai sair de lá. Trata-se de um estaleiro que está num meio habitacional. Não é admissível estar a comer e apanhar com a areia. Para além disso, é doloroso suportar o barulho de camiões a passar às 3 e 4 da manhã". Para Alberto Costa: "é pe-

rigoso colocar crianças da pré-primária a brincarem junto ao moinho, com os camiões à beira".

A concluir, Alberto Costa deixou um apelo: "acabem com os lobbies daquela zona. Eu estou sozinho no barco".

Napoleão Guerra, presidente da Junta de Anta, descansou os moradores de Além-do-rio ao garantir que a câmara já terá encontrado uma solução: "brevemente, será divulgada pela edilidade".

Sobre o estaleiro: "vamos procurar que a lei seja cumprida. Aquilo é manifestamente um atentado ao ambiente".

Mário Silva

Ainda na AF de Anta, Mário Silva, morador da Rua do Pinhal, aproveitou para agradecer: "a colocação de passeadeiras na Rua do Pinhal e variante à Rua 19". Depois do elogio veio a crítica: "a Rua do Pinhal foi fechada há cerca de um ano. Nunca houve vontade política para arranjar a rua. Foi mais fácil fechá-la. Não fomos ouvidos e resolvemos recorrer à Procuradoria Geral da República. O processo já está a decorrer e tudo iremos fazer para que a rua seja reaberta. A rua não é ilegal. Está no papel. Tenho provas do que estou a afirmar".

Incerido nas Quinzenas Gastronómicas do EspaçoTotal, o Hotel Praiagolfe, recebeu na passada semana, dedicada à gastronomia mexicana, o Sub-Consul daquele país, que almoçou acompanhado pela administração daquela unidade hoteleira.

O representante do México colheu as melhores impres-

sões da organização e da iniciativa, felicitando ainda a administração e direcção do hotel, pela organização em causa.

A sala estava agradavelmente decorada para o efeito e as Quinzenas Gastronómicas Temáticas são já um sucesso da restauração da nossa cidade e tem colhido assinalável êxito.